

LUIZ INÁCIO DA SILVA - vulgo - "LULA"

SILVA - Luiz Inácio da Silva
. vulgo "Lula"

P. 10.884

P-3362 - Inf.358 de 9-9-76-DOPS/SANTOS

P-3362 - PB. 113/E-76, de 14.12.76-DOPS/SP.

P-3362 - Relatório de investigação de 10.1.77. *je*

P-3362 - PB.095/76, de 30.11.76-AD/2.

P-3362 - PB.105-E/76, de 07.12.76- DOPS/SP. *je*

P-10884- Dossiê em 07.12.76.

P-10884- Inf. 177/77 de 1.2.77 SI/DOPS/SP.-dossiê.

P-10884- Rec.jornal Cid.Santos de 28.2.78.-

P-10884- Rec.jornal Cid.Santos de 6.3.78

P-6128 - Rec.jornal Cid.Santos de 28.4.78.-

P-11017 - Inf. 156/78 de 9.8.78.-DOPS/SANTOS.

P-10884 - Rec.jorn.A Tribuna de 11/8/78

P-11.032 - Inf.209 de 11-10-78-DOPS/SANTOS

P-11032 - Inf.211 de 16-10-78-DOPS/SANTOS

P-10884- Rec.Jornal Cid.Santos de 14-1-79 *de Ansthan*

P.11089- Rec.jor.Cid.Santos de 24.3.79

P-11089 - Rec.jornal Cid.Santos de 19-5-79

Inf.358/76- presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de S. Bernardo, participou de palestra realizada no Sind. dos Metalúrgicos de Santos, dia 21-3-76, com a finalidade de tentar unificar os Sindicatos da Baixada com os de S. Bernardo do Campo. Na ocasião, o marginado teria tecido comentários sobre a atual situação dos sindicatos, os quais enfrentariam muitas dificuldades p/pleitear as reivindicações dos trabalhadores e que os trabalhadores atualmente enfrentam uma situação de penúria em consequência da atual política do governo.

PB.113/E-76=Consta que são realizadas, periodicamente, reuniões no Sind. dos Metalúrgicos de Santos, sendo que algumas delas são de caráter subversivo. Consta ainda que, dentre outros, o marginado tem participado de tais reuniões.

SILVA - Luiz Inácio da Silva
vulgo "Lula"

P-10.884

- P-4625 - Inf.127 de 4-6-79 - DOPS/SANTOS
P-10.884 - Inf.168 de 13-8-79-DOPS/Santos
P-10.884 - Informe 255/2-123 de 16-8-79 do CPA/I-6 *ja*
P-10.884 - Informe 443/2-123 de 13-11-79 do CPA/I-6 *3 promotor*
P-4624 - Recs.jornais A Tribuna e Cid.Santos de 5 e 6/1/80
P.11089 - Rec.jor.Cid.Sts. de 18 e 20.4.80. já
P.11089 - Rec.jor.A Tribuna de 20.4.80. já
P.10884 - Rec.jor. A Tribuna de 23.4.80:- já
P.11089 - Rec.jor. Cid.Santos de 21.5.80- já
P-11.178 - Inf.329 de 1-12-80-DOPS/SANTOS
P.10884 - Rec.jor.A Tribuna de 5.3.81
P. 11.178 - Inf. 1884/81, de 09/11/81, DOPS/SANTOS
P. 11.178 - Informe nº CPAI6-601/2-123-81, de 12/11/81
F. 11.089 - Rec. Jorn. C.S. de 20/11/81
P-10884 - Informe 234/2-123 de 23-4-82-CPA/I-6
P-10884-Inf. 525/2-123/82 de 31/08/82- CPA/I-6

AUTO Nº Silva	Interessado	Luiz Inácio da Silva vulgo IULA P-10884
1978	SEÇÃO	
P-10884 P-10.884 P-10.884	Inf nº CPAI 6-525/2-123/82 de 31/08/82 Informe 270/82 de 06/10/82 DOPS/SANTOS. Inf.060 de 28-5-84-SCS-Santos	
S.G. - Mod. 93		

Inf.60/84-0 presidente do diretório nacional do Partido dos Trabalhadores, Luís Inácio da Silva, esteve nesta região, em 23 e 24 do mês em curso, oportunidade em que percorreu alguns pontos do cais do Porto de Santos, pronunciando-se a trabalhadores, com o propósito específico de persuadi-los de que votem, efetivamente, nos candidatos do PT a prefeito de Santos, nas próximas eleições de 3 de junho.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA CIVIL

~~SEÇÃO DE INFORMAÇÕES~~

DELEGACIA REGIONAL DE POLÍCIA DO LITORAL

Seção de Comunicação Social

Santos, 28 de maio de 1984.

1. Assunto: LUIS INÁCIO DA SILVA (Lula)

2. Origem: S.C.S.-Santos

3. Classificação:

4. Difusão: D.C.S. e Derin

5. Referência:

6. Anexo: relatório

INFROM ação

N.º 060/84

Anexo à presente, encaminhamos relatório sobre a presença nesta cidade, de Luis Inácio da Silva.



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO
DELEGACIA REGIONAL DE POLÍCIA DO LITORAL.
SEÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL/LANTOS.

REF.: LUÍS INÁCIO DA SILVA (LULA).

10884

1 - O presidente do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores (PT), LUÍS INÁCIO DA SILVA (LULA), esteve nesta região, em 23 e 24 de maio em curso, oportunidade em que percorreu alguns pontos do eixo do Porto de Santos, pronunciando-se a trabalhadores, com o propósito específico de persuadi-los de que votem, efetivamente, nos candidatos do PT a Prefeito de Santos, nas próximas eleições de 03 de junho.

2 - Ao conferenciar no auditório da sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação da Brásia Santista, o dirigente político em questão reafirmou ora não medir esforços no sentido de procurar diretamente um dos líderes ou cada um dos líderes dos partidos de oposição e "até o Aureliano Chaves", com o escopo de que se definam, clara e objetivamente, quanto às posições relativamente à realização de eleições diretas à Presidência da República e, se os partidos não optarem pela conciliação, o PT sairá isoladamente às ruas, promovendo um novo comício antes de 15 de junho.

3 - Ao ser-lhe indagado como encara o apoio declarado de LUÍS CARLOS PRESTES, ex-secretário geral do PCB, no comício realizado em Santos, dia 13 de maio próximo-preterito, LULA assim se expressou: "Tenho divergências profundas com Prestes, mas acho que ele é a figura histórica viva mais importante do País, e os partidos comunistas não existem diante dele. Prestes já havia tentado entrar no PT, mas estava exigindo muito, queria vários cargos importantes, e não entendeu que no nosso partido ninguém entra por cima, nem LUÍS CARLOS PRESTES. Como foi recusado, ele saiu por aí criticando o PT e fui obrigado a dizer que ele era o Jânio quadros da esquerda, mas o seu apoio é o que ele disse do PT foi a coisa que mais me deixou orgulhoso desde a fundação do partido. Além de mais, ele elogiou e valorizou a CUT dentro de um sindicato da CONELAT. E elogiou o PT numa cidade ligada ao PCB, que ele mesmo definiu como Santos Vermelha".

Santos, 25 de maio de 1.984.-

Atenciosamente,

VISTO:

HEIMER NUNES - Investigador
de Polícia.-

FERNANDO FRANKO DAS NEVES.
Encarregado.-

Visto
Edgard Aparecido Lazaro
Delegado de Polícia

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES
DOPS/SANTOS

CONFIDENCIAL

arquivar
Santos, 06 de outubro de 1982.

1. Assunto: VISITA DE LUIZ INÁCIO DA SILVA, "IAULA" À BAIXADA SANTISTA
2. Origem: DOPS/SANTOS
3. Classificação:
4. Difusão: DOPS - CIOP - DERIN - AD/2 - CPA/I-6
5. Referência:
6. Anexo: relatório



INFROM ação

N.º 270/82

Anexo à presente, encaminhamos relatório ver-
sando sobre o assunto em epígrafe.

O DES-MAIARIO É RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO "SIGILO"
DESTES DOCUMENTOS (Art. 12 - Dec.
n.º 79.093/77 - Regulamento de
Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)



CONFIDENCIAL 270

S.G. - S.S.P. - Mod. 27

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO

SI - DOPS/SANTOS



ASSUNTO: VISITA DE LUIZ INÁCIO DA SILVA "LULA" À BAIXADA SANTISTA

Dia 2 do corrente, o candidato a governador de São Paulo pelo PT-PARTIDO DOS TRABALHADORES, LUIZ INÁCIO DA SILVA, o "Lula" esteve percorrendo a Baixada Santista, em companhia do candidato a vice-governador, HÉLIO BICUDO e de JACÓ BITTAR, candidato a senador.

Inicialmente, "Lula" foi recebido na sede do diretório santista do PT, à rua Silva-Jardim, 84, onde discursou rapidamente, afirmando que a disputa eleitoral no Estado será travada entre o PT e o PMDB e que o PDS está fora dessa / disputa, tendo que se contentar com o 3º lugar; discorreu sobre as contradições existentes no PMDB e que o PDS só tem "volume de propaganda, enquanto o povo precisa de comida e de escola"; enfocou ainda em seu discurso a situação da Santa Casa e a autonomia municipal.

Após a visita ao diretório do partido, - "Lula" esteve no cais, mais precisamente no armazém 35 e no portão de saída das oficinas da CODESP, na Av. Rodrigues Alves, - tendo discursado para cerca de 200 trabalhadores, fazendo um alerta contra os candidatos que só procuram os trabalhadores em época de eleição; falou dos partidos, citou o PMDB que será fácil de desmascarar pelas próprias cisões internas, acrescentando que Montoro terá poucas condições de sustentar essas cisões dentro do PMDB; sobre Jânio Quadros disse: "E o Jânio vem falando que representa a renovação. Se ele é renovação, o Napoleão Bonaparte ainda é tenente..."; sobre o governo, disse que "se o Figueiredo fosse tão bonzinho como parece, teria na verdade mandado prender os Maluf's da vida, os César Cals, os Delfins. Enquanto eles ficam doentes e vão se tratar no Exterior viajando com o nosso dinheiro, a classe trabalhadora morre na fila do INAMPS"; falou também da primeira dama do país, que utilizou - um avião presidencial para assistir a um show. "Enquanto isso, o filho de vocês passa fome, porque o salário não dá para nada. É preciso acabar com essa podridão".

A seguir, "Lula" dirigiu-se à Itanhaém e, à noite, realizou comício em São Vicente, que contou também com a presença de Bete Mendes e Altino Dantas, candidatos à Câmara Federal e do candidato a prefeito por São Vicente, Luís Rodrigues dos Santos e outros candidatos a deputado estadual e vereador pela região.

Após o comício em São Vicente, "Lula" dirigiu-se à Vicente de Carvalho (Guarujá), encerrando assim sua visita à Baixada Santista.

Santos, 06 de outubro de 1982.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO "SIGILO"
LEGISLAÇÃO (Art. 12 - Dec.
nº 73.099/77 - Regulamento de
Arquivamento de Assuntos - 1977)

3-10.82

AT

Lula diz que PDS já está fora e PMDB não assusta

O PDS já está fora da disputa eleitoral e o PMDB será facilmente desmascarado. E o PT, apesar das pesquisas de opinião, irá vencer as eleições para o Governo do Estado. Foi o que garantiu o candidato do partido, Luís Inácio Lula da Silva, que esteve percorrendo a Baixada Santista em companhia do candidato a vice-governador, Hélio Bicudo, e de Jacó Bittar, candidato a senador.

Depois de ser recebido no diretório santista, Lula esteve no cais, falando para os trabalhadores portuários. No Armazém 35, o candidato do PT referiu-se à situação da classe: "Vocês do porto perderam mais do que qualquer outra categoria do País, talvez, pois o Governo não queria que o trabalhador vivesse com dignidade". E fez um alerta contra os candidatos que só procuram os trabalhadores em época de eleição: "É preciso prestar muita atenção para estes políticos que só fazem promessas, e depois das eleições ficam ricos, enquanto o povo continua na mesma de antes. O problema da classe trabalhadora só será resolvido pela própria classe trabalhadora. Eucarando a coisa para valer e indo *pro pau*, a gente resolve mesmo".

Tanto ali como em frente às oficinas do porto, na Avenida Rodrigues Alves, Lula falou a respeito dos outros partidos: "O Reinaldo, com seu jeito bonachão, pode até ser uma boa pessoa. Mas quando fala em promover a justiça social, nós não podemos esquecer que ele representa o partido responsável pela Lei de Segurança Nacional, a corrupção, o desemprego, a inflação, a presença o Sistema. Ele come no mesmo prato do Maluf, do Delfim, come a comida tirada do prato dos nossos filhos".

Sobre o PMDB: "Vai ser fácil desmascarar o PMDB como partido de Oposição, pelas próprias cisões internas. O que estamos vendo é que os candidatos os que estão se candidatando, e o que



O candidato a governador do PT falou aos portuários

apontamos na televisão está realmente acontecendo. A contradição entre o capital e o trabalho, dentro do PMDB, já começa a aflorar. E o Montoro terá poucas condições de sustentar as contradições internas do PMDB. E contradizer os discursos do PMDB não é uma acusação: é a verdade, e tem que ser dita. Eu queria perguntar só se existe diferença entre patrão da Situação e patrão da Oposição. Será que o banco do Setúbal é diferente do banco do Natel? Tem diferença entre a fábrica do Severo Gomes e a fábrica do Maluf? E vem o senhor Montoro, falando que criou o salário família, que beneficia milhões de trabalhadores... eu queria ver o Montoro tentar comprar o leite para o filho dele com Cr\$ 600,00 de salário família".

Sobre o Jânio: "E o Jânio Quadros vem falando que representa a renovação. Se ele é renovação, o Napoleão Bonaparte ainda é tenente..."

Ainda no porto, Lula falou sobre a situação dos trabalhadores, contando: "Em 1952, quando cheguei ao Itapema, meu pai trabalhava nos armazéns do café. Era- mos oito irmãos, e meu

pai tinha mais oito filhos com a outra mulher dele. E com o seu salário pagava dois alugueis, sustentava todo mundo e ninguém passava fome. Hoje a classe trabalhadora trabalha muito mais e não dá nem para sustentar mulher e dois filhos. A coisa neste país ficou muito pior nesses 30 anos, apesar da ponte Rio-Niterói, da Paulipeiro, da Transamazônica e do Figueiredo".

"Se o Figueiredo fosse tão bonzinho como parece, teria na verdade mandado prender os Malufs da vida, os César Cals, os Delfins. Enquanto eles ficam doentes e vão se tratar no Exterior viajando com o nosso dinheiro, a classe trabalhadora morre na fila do INAMPS", disse Lula, referindo-se ao fato de a Santa Casa de Santos estar fechada. E falou também da primeira dama do País, que utilizou um avião presidencial para ir assistir a um show. "Enquanto isso, o filho de vocês passa fome, porque o salário não dá para nada. É preciso acabar com essa podridão".

Falou ainda da luta na Justiça Eleitoral pela reconquista da autonomia, observando: "Mas a luta não termina no tri-

bunal, mas entendemos que deve continuar a mobilização popular, sem abaixar a cabeça, ir em frente e exigir a autonomia, pressionando. Pois nada do que o governador, o povo de Santos tem condições de escolher o seu prefeito".

Foi lida, então, uma carta endereçada a Lula, de um pernambucano desempregado e prometendo, em troca, mais de 200 votos. O comentário do candidato do PT foi esse: "Eu poderia dizer que iria cuidar do caso, mas estaria mentindo. Se eu pedir emprego para alguém, estarei complicando a sua vida. Eu já falei: se quiser emprego, não diz que me conhece", defendendo a reforma agrária, sob controle dos trabalhadores, para acabar com o desemprego. "São Paulo tem obrigação de entrar nessa briga. Trabalhar é um direito, e não um dever. Mas enquanto não pegarmos as terras devolutas do Estado e criar cooperativas rurais, teremos mais gente na fila do que vagas nas empresas. Hoje, todo mundo está desprotegido, e isso só irá mudar quando acabarmos com o arbítrio, quando o trabalhador tiver o controle dos meios de produção".

Vol. e. S. 4/10/82

EM SÃO VICENTE NOVAS INVESTIDAS DE LULA

Mesmo com a garganta bastante inflamada e debaixo de chuvas esparsas, Lula ainda teve voz para lançar novos ataques ao PMDB, PTB e ao PDS, não escapando de sua agressividade verbal nem mesmo dona Dulce Figueiredo, esposa do presidente da República, que no seu entender "deveria estar servindo de exemplo ao País e às mulheres dos trabalhadores, que lavam roupa de manhã e depois têm que fazer o almoço, é o dia inteiro com a unha quebrada, com a mão caçada, e em vez disso, ela anda gastando o pouco dinheiro que esse País tem, passeando de avião pra cima e pra baixo só para ver o Júlio Iglesias cantar".

"É preciso que as pessoas que governam esse País rezem e façam promessas para o PT não ganhar as eleições, porque se a gente ganhar, vamos fazer uma sindicância nesse Estado, uma sindicância nessa Prefeitura, e aqueles que roubaram o dinheiro do povo têm que ir para a cadeia pagar pelo roubo que fizeram contra os trabalhadores", prometeu Lula.

Em outro trecho de seu discurso, disse Lula: "Companheiros! Quem quiser se enganar com Reynaldo de Barros que aparece na televisão dando uma de bonzinho, é preciso que a gente saiba que ele pertence ao mesmo partido que manda polícia bater em trabalhador que faz greve; ele pertence ao mesmo partido do Maluf, que é o responsável pela corrupção maior existente no Estado de São Paulo; ele pertence ao mesmo partido do Figueiredo, que vai lá fora dizer uma coisa e aqui dentro faz exatamente o inverso; ele quer liberdade para os outros, mas manda prender trabalhador que faz greve, manda prender padre, manda prender posseiro do Alto Araguaia".

"Não adianta também vocês acreditarem que o seu Montoro é o candidato dos trabalhadores como ele fala. Ele fala tanto que fez o salário-família, mas queria ver ele receber um salário de 600 cruzelros por mês e tentar comprar o leite da criança durante uma semana. Seu Montoro diz que é de oposição, mas se juntou com o seu Olavo Setúbal que foi para os Estados Unidos defender o projeto Carajás; se juntou com o seu Severo Gomes; seu Montoro se juntou com a direção da

Fiesp numa reunião em São Paulo, e o presidente da Fiesp falou que o único partido que os patrões não devem votar é no PT, porque o PT é o único contra o sistema. Mas os outros partidos são de confiança e podem votar a vontade. Isso porque é tudo farinha do mesmo saco".

Retomou fôlego e continuou lançando críticas às oposições: "O seu Jânio Quadros diz que é renovação. Mas se ele é renovação, Napoleão ainda não nasceu (gargalhadas na multidão)... E ele foi presidente da República dizendo que iria resolver os problemas do povo, mas na verdade ele se preocupou foi com a briga de galo, uso do biquini, lança perfume e corrida de cavalo. Só merecia mesmo pedir a conta com 7 meses de governo. Precisamos assumir um compromisso aqui nesta praça: nós já estamos cheios de passar fome, de ficar desempregado; já estamos cheios de ver o Jair Soares roubar o dinheiro da Previdência em detrimento do povo. Eles dizem que não têm dinheiro, porque o Maluf pega o dinheiro que a gente paga e compra rosas para mandar para as madames de Brasília e as madames de São Paulo. Não tem dinheiro porque existe uma falta de vergonha nesse País muito grande. Tá chegando a hora da gente dar um pontapé neles e assumir o governo desse País".

Lula, que também esteve acompanhado pelos candidatos à Câmara Federal, Bete Mendes e Altino Dantas; pelo candidato ao Senado, Jacob Bitar; pelo candidato a prefeito de São Vicente, Luis Rodrigues dos Santos e outros candidatos a deputado estadual e vereador pela região, conseguiu reunir na praça até mesmo candidatos de outros partidos políticos na cidade, principalmente do PDS e PMDB, que se espremiavam entre a multidão.

Ao final do seu discurso, fez um apelo ao povo: "Votar não é procedimento como se a gente tivesse jogando na loteria esportiva. Votar, a gente está apostando um pedacinho do destino da gente. Na medida em que a gente elege alguém que é corrupto ou ladrão, a classe trabalhadora não terá retorno do voto que ela deu. Quem vai resolver os problemas da classe trabalhadora é a própria classe trabalhadora".



Lula: "não há dinheiro porque existe uma falta de vergonha, nesse país, muito grande"

Acusação a Reis: sabotagem

No início, apenas um fio da aparelhagem de som, cortado com um alicate. Depois a coisa se complicou ainda mais, no comício do Partido dos Trabalhadores, sábado à noite em São Vicente. Desconhecendo até mesmo uma autorização do prefeito da cidade, que por sinal é do PMDB, as autoridades de trânsito não interditaram o local da concentração, deixando mais de mil pessoas expostas ao risco de atropelamentos. Só depois da interferência do candidato Luis Inácio Lula da Silva, inclusive com telefonemas aos delegados de polícia e de trânsito, é que a praça Osvaldo Cruz foi fechada ao tráfego, já próximo ao final do comício. Desde o início da campanha eleitoral, foi a maior concentração pública ocorrida em São Vicente.

Desde o final da tarde, as tentativas de sabotagem ao comício vinham sendo denunciadas pelos membros do partido. "O prefeito do PMDB não quis ajudar o comício do PT, e não interditou a praça", denunciava no microfone um dos integrantes da direção municipal do PT. Porém, pelo que pôde ser apurado mais tarde, o prefeito Antônio Fernando dos Reis, do PMDB, teria realmente despachado dois ofícios, um ao comando da 4.ª Cia de Polícia Militar e outro à Delegacia de Polícia, solicitando a interdição da praça, mas

ainda não se sabe por quais razões, a autorização não foi acatada pelas autoridades.

TELEFONEMA AO DELEGADO

Logo que chegaram ao local da concentração e foram informados de que a praça não havia sido interditada ao tráfego, Lula e o candidato a vice-governador, Hélio Bicudo, deixaram apressadamente o palanque (montado em cima de um caminhão), e procuraram um telefone para falar com o delegado de polícia de plantão. A conversa durou apenas alguns minutos, e o máximo que Lula conseguiu foi fazer com que a autoridade se prontificasse a entrar em contato com o delegado de trânsito da cidade, para saber o que tinha acontecido.

Lula desliga o telefone e dirige-se ao local do comício, enquanto Hélio Bicudo fica aguardando o segundo telefonema, do delegado de trânsito. Enfim, toca o telefone da farmácia defronte à praça, que a esta altura já foi completamente tomada pelo povo, ansioso por uma explicação do delegado. Do outro lado da

linha está o titular do trânsito, Mário Orlino Junqueira.

— Alô delegado — diz Bicudo —, estou querendo pedir um SOS ao sr. O negócio aqui está desagradável, os veículos estão passando, a praça está cheia e pode acontecer alguma coisa.

— Mas não há guardas de trânsito por aí? — deve ter perguntado o delegado.

— Tem sim — respondeu Bicudo, mas eles dizem que não receberam ordens para interditar a praça (antes disso, um dos policiais havia se recusado a falar com o delegado no telefone).

— Mas se o diretor da SUTRAN (setor municipal de trânsito) não tomou providências, eu agora não tenho competência no momento para fechar a praça — insistiu o delegado.

Depois dessa recusa, Hélio Bicudo não teve outra solução, a não ser "agradecer" a colaboração daquela autoridade, e desligar o telefone. Entretanto, antes que começasse a discursar, chegava ao local da concentração um camburão da Polícia Militar, que improvisadamente, passou a desviar o trânsito da praça para outro local.

EM RÁPIDA VISITA, LULA ATACA PDS E PMDB



Lula: "O PDS está fora da disputa e terá que se contentar com o 3.º lugar"



"É preciso entender que a solução para o trabalhador será obra do próprio trabalhador"

A espontaneidade e receptividade popular do candidato ao governo do Estado pelo Partido dos Trabalhadores, Luis Inácio Lula da Silva, foram as principais características da rápida visita que o presidente nacional da agremiação, acompanhado pelos candidatos a vice-governador e senador, Hélio Bicudo e Jacó Bittar respectivamente, realizou ao município na manhã de ontem.

Tanto na sede do partido quanto no armazém 35, e portão de saída das oficinas da Codesp, os trabalhadores ouviram atentamente e conversaram descontraidamente com Lula, cujo inegável carisma e liderança popular se fizeram presentes. E o mais importante foi a naturalidade nessas conversas, na mensagem aos trabalhadores santistas, embora não houvesse qualquer esquema prévio montado, ou sequer razoavelmente estruturado para a visita.

DISPUTA ENTRE O PT E O PMDB

Na sede o diretório, onde chegou com o filho menor, Lula discursou rapidamente, afirmando que a disputa eleitoral no Estado será travada entre o PT e o PMDB: "O PDS está fora da disputa, e terá que se contentar com o 3.º lugar. Na disputa com o PMDB, vai ser fácil, porque vamos demonstrar as suas falhas, as contradições que já começam a aparecer entre os candidatos majoritários, as suas contradições que lá existem entre o capital e o trabalho. Aliás, o senador Montoro não terá condição de sustentar, nas ruas, nos debates públicos, as contradições do PMDB; na hora em que os trabalhadores questionarem", acrescentando que o candidato ao governo pela frente peemedebista não poderá sustentar sua proposta com a de Olavo Se túbal, a de Severo Gomes e a de Orestes Quêrcia.

"Vamos usar e abusar desse direito de mostrar as contradições do PMDB, porque é a verdade, e vamos levá-la aos trabalhadores dos quatro cantos desse país", disse Lula para então falar do PDS, que só tem "volume de propaganda, enquanto o povo precisa de comida e de escola. Mas isso o PDS não permite, cujo candidato em São Paulo pode ter até cara de bonachão e não ser má pessoa, mas é o dente dessa engrenagem que sufoca o nosso povo há tanto tempo. O PDS é o responsável pela Lei de Segurança Nacional, pela corrupção, pela Paulipetro, pelas medalhas, pelas diárias no Maksoud, pelas rosas. Por tudo isso, gente, tá fácil o PT ganhar essa eleição, porque falamos a verdade para o nosso povo. Vamos para a rua para falar a verdade".

Enfocou ainda, em seu discurso no diretório, a situação da Santa Casa e a autonomia municipal. Lembrou que o PT está solidário ao movimento dos funcionários do hospital, e o descaso governamental para com a saúde pública, o que se constata na situação de hospitais outros, como o das Clínicas, Emilio Ribas etc.

"A verdade, gente, é que enquanto ministros vão se curar em outros países, o povo de Santos vê a Santa Casa fechada, e seus funcionários há seis meses sem receber.

Sobre a autonomia, ressaltou que o PT em Santos encabeçou a luta judicial pela normalização democrática, ao passo que outros partidos, como o PMDB, não encamparam essa luta, o que demonstra "quem é quem nesse país. A proposta do PT é de que o prefeito seja da confiança do povo, e não do do governador. A luta pela autonomia não termina com o resultado do Tribunal, mas com o movimento popular na rua."

Finalizou seu discurso no diretório, falando do desemprego e da necessidade do Estado utilizar as verbas públicas na geração de empregos, e com lavras de ordem no sentido do fim do regime e do sistema, lembrando a todos que "embora a revista Veja e o Galiup não queiram, a gente ganha de qualquer jeito".

NO CAIS

Para cerca de 200 trabalhadores no armazém 35, lado externo, Lula, Bicudo e Jacó levaram a proposta do partido, sendo que o candidato a governador chegou a levantar nos braços o seu vice-governador, para que falasse sobre o capô de um dos veículos que acompanhava a caravana petista.

Em seguida, Lula fez o mesmo para falar, e ante a indagação de um dos trabalhadores sobre a possibilidade de amassar o veículo, Lula respondeu: "Amassar o carro? É lógico, é a gente que produz", rindo e depois desculpando-se com o dono do carro, o candidato a vereador Carlos Marão pela brincadeira.

No entanto, como disse Lula, dirigindo-se aos portuários, "quem foi massacrado foram vocês, desde o golpe militar de 64. Foram vocês que perderam mais, perderam suas conquistas e foram esmagados pelo regime. É preciso entender que a solução para o trabalhador será obra do próprio trabalhador. No dia em que todos acreditarem que são capazes de resolver os problemas, partindo pra luta e pra valer, a gente resolve os problemas. O que não dá mais é político que faz promessa pra trabalhador,

que já não aguenta mais, que já tá cheio disso, pois o povo continua na mesma m... de antes".

E prosseguiu, falando então do PDS e do PMDB: "O PDS representa o regime de 64, e eles, Reynaldo, Delfim, Maluf, comem no mesmo prato, a comida dos filhos dos trabalhadores. No outro, PMDB, eu pergunto se tem diferença entre patrão da situação e da oposição? A fábrica do Severo (Gomes) paga melhor salário que a fábrica do Maluf? E tem mais, o Montoro diz que é o senador dos trabalhadores, do salário-família. Quer ver ele comprando leite pros filhos com salário-família", concluiu, dirigindo-se em seguida para a saída das oficinas da Codesp.

POSSE NA MARRA

Tão logo chegou na avenida Rodrigues Alves, Lula parou o trânsito. E o povo ia chegando, se concentrando para outro rápido comício feito na calçada. E Lula, então, após Jacó e Bicudo, falou pra valer.

E ele disse: "Cheguei no Itapema em 1952, de Pernambuco. E meu pai trabalhava nas sacarias de café. E olha, gente, sustentava duas famílias, 16 filhos de dois casamentos. Pagava dois alugueis. E a gente não passava fome. E hoje? Trinta anos depois, o salário do trabalhador que carrega saca de café dá pro quê? A coisa nesse país piorou. A classe trabalhadora está mais na m... hoje do que há 30 anos".

"Gente, sou candidato não porque quero ser candidato, mas porque é necessário, para que a classe trabalhadora determine e administre a riqueza que produz. São vocês que produzem, que trabalham como escravos 9 a 10 horas por dia, para ganhar 30, 40 ou 50 mil cruzeiros. Gente, enquanto a mulher do presidente viaja de boeing presidencial para acompanhar um cantor, o tal de como é o nome? Iglesias? E, isso mesmo, os filhos de vocês estão passando fome. Esse aí o PDS. O Montoro é o homem do salário-família, salário de m.... O Jânio, se for renovação, o Napoleão Bonaparte é tenente. Gente, as coisas não caem do céu. Vocês têm que resolver seus problemas, encontrar a solução, votar no PT de cabo a rabo. E ganhar as eleições e tomar posse na marra. Não adianta tentar dizer que a classe trabalhadora não vai tomar posse. Vamos dar um pé neles e assumir o governo de São Paulo", finalizando seu discurso e seguindo para Itanhaém, São Vicente e Guarujá sob os aplausos, sorrisos, abraços e até autógrafos para os trabalhadores.



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO

SI- DOPS/SANTOS

LUIZ INÁCIO DA SILVA- vulgo "Lula"

fl 7

31/08/82- No dia 28/08/82, esteve em visita de caráter político nos municípios de São Sebastião, Ubatuba e Caraguatuba, o candidato ao Governo do Estado pelo PT, Luiz Ignácio da Silva e comitiva. O tema dos discursos foi a crítica ao Sistema e aos políticos do governo.

06/10/1982- Dia 2 do corrente, o nominado candidato a governador de SP pelo PT, esteve percorrendo a B. Santista, em companhia do candidato a vice-governador HÉLIO BICUDO e de JACÓ BITTAR, candidato a senador, tendo percorrido a sede do partido em Santos, o portão de saída das oficinas da CODESP, o município de Itanhaém, realizou comício em S. Vicente e encerrando sua visita, dirigiu-se a V. de Carvalho.

DEPENDÊNCIA SI - DOPS/SANTOS

LUIZ INÁCIO DA SILVA - vulgo "Lula"

fls.6

- 01-12-1980 - Compareceu a esta cidade, dia 28/11, para o lançamento oficial do Partido dos Trabalhadores em Santos, durante ato público realizado na Praça dos Andradas. O ato, inicialmente programado para às 17,30 hrs., somente se iniciou após às 19,45 hrs., em face do atraso de "Lula", fato que reduziu em cerca de 50% o número de participantes, ao início estimado em aproximadamente 500 pessoas. "Lula" pronunciou-se eloquentemente, demonstrando grande esforço em provar que o PT está crescendo em todo o país inclusive liderando em Minas Gerais; que o trabalhador nunca passou de um escravo, que passa fome, que deve organizar-se, conclamando a todos a fazê-lo, destacando que seus representantes deverão sair das praças públicas e não de conchavos.
- 05.03.1981 - Segundo o jornal "A Tribuna" desta data, o nominado passou os quatro dias de carnaval na residência de verão de seu advogado Luiz Eduardo Greenhalg, em Iguape, ocasião em que afirmou que no Brasil só existe uma política de conchavos e acertos, onde nada é feito publicamente, garantindo não ter dúvidas de que "muita gente da Oposição se vendeu ao Governo para que Néelson Marchezan assumisse a presidência do Congresso".
- 07.11.1981 - Esteve em visita à Baixada Santista, dia 7 de corrente, tendo participado de concentrações populares e comícios nos Municípios de Santos, Guarujá (Sub-Distrito de Vicente de Carvalho) e Cubatão. Em Santos, "Lula" dirigiu-se aos jornais "A Tribuna" e "Cidade de Santos", onde concedeu entrevistas.
- 20-11-1981 - Segundo recorte Jornal Cidade de Santos desta data, o nominado e outros 10 metalúrgicos que participaram das assembleias durante a Greve de 1980, foram condenados ontem pela Justiça Militar à pena que vão de 2 anos e meio a três anos e meio de prisão. Luiz Inácio da Silva, foi condenado a 3 anos e 6 meses de reclusão, sendo que poderá recorrer em liberdade, não havendo expedição de Mandado de Prisão.
- 23-04-1982 - Dia 15-4, às 20 horas, realizou-se no Sindicato dos Trab.na Ind.da Alimentação de Santos, ato público contra a condenação do nominado, ao qual compareceram 42 pessoas.

DEPENDÊNCIA SI - DOPS/SANTOS

LUIZ INÁCIO DA SILVA - vulgo "Lula"

fls. 5

- 05-01-1980 - Compareceu à posse da diretoria do Sindicato dos Operários nos Serviços Portuários de Santos, na noite de anteontem, tendo feito, em seu discurso, severas críticas à legislação trabalhista e eleições sindicais.
- 18.04.1980 - Decretada a intervenção no sindicato dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, ato assinado pelo Ministro Murilo Macedo, do Trabalho, às 18:40 horas de ontem, em seu gabinete, na representação do Ministério em São Paulo, perante 40 jornalistas, que duas horas antes haviam sido convocados por seus assessores "para uma entrevista coletiva". Publica ainda o mesmo jornal "Cidade de Santos", que pouco depois das 18:30 hrs., o Ministro chamou os reporteres ao seu gabinete, onde leu a resolução, de três laudas, que determina a intervenção explicando que a atitude havia sido tomada devido "aos resultados da auditoria feita pela DRT, que comprovou o incitamento à greve".
- 20.04.1980 - O marginado, foi detido por agentes federais às 6:30 horas de ontem, tendo sido encaminhado ao DOPS em São Paulo, a fim de responder perante a Lei de Segurança Nacional, por "incitamento à greve".-
- 23.04.1980 - Publica o jornal "A Tribuna" desta data, que o ofício comunicando a abertura de Inquérito pelo DOPS paulista contra o líder sindical Luiz Inácio da Silva "e outros por infração aos artigos 33 e 36 - Incisos II e III - da Lei de Segurança Nacional, já foi distribuído para a 2a. Auditoria da 2a. CJM e o Juiz Nelson da Silva Machado Guimarães está aguardando o envio dos autos, que deverá ocorrer até o dia 18 de maio, para tomar as providências cabíveis no caso".
- 21.05.1980 - Segundo o jornal Cidade de Santos desta data, o marginado e mais onze líderes sindicais que se encontravam detidos no DOPS/SP, com prisão preventiva decretada em razão da greve dos metalúrgicos do ABCD, foram ontem postos em liberdade por determinação do Juiz-auditor Nelson da Silva Machado Guimarães, deferindo petição formulada pelo advogado Luís Eduardo Greenhalgh e considerando que o término da greve justifica a revogação da prisão preventiva e a liberação dos implicados no inquérito.-



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO

DEPENDÊNCIA SI - DOFS/SANTOSLUIZ INÁCIO DA SILVA - vulgo "Lula"

fls. 4

- 19-05-1979 - Reassumiu ontem, a presidência do Sindicato dos Trab.nas Ind.Metalúrgicas de São Bernardo do Campo e Diadema, que se encontrava sob intervenção. Sua primeira palavra de ordem foi pedir a seus liderados para não fazerem hora extra "nem uma peça a mais, para evitar o desemprego em massa".
- 04-06-1979 - Participou, como paraninfo, da solenidade de entrega de diplomas aos 55 participantes do II Curso de Educação Sindical, promovido pelo Sindicato dos Es-tivadores de Santos com a colaboração do Instituto Cultural do Trabalho-ICT. Na oportunidade, "Lula", em seu pronunciamento final, criticou severamente o sindicalismo brasileiro, originado, segundo suas palavras, do método fascista de Mussolini e reformulado por outro fascista, Getúlio Vargas; afirmou ainda que a estrutura sindical brasileira, efetivamente prejudicial à classe operária, permanecerá - imutável, enquanto dominar o regime ditatorial.
- 13-08-1979 - Dia 10 do corrente, às 20,15 hs., na sede do Clube Unidos, à rua Teodoro Soares nº 50, em Cubatão, verificou-se uma reunião que contou com a presença do nominado, Jacob Bitter (de Campinas) e Henos Amorinas (de Osasco). O tema inicialmente proposto seria "Sindicalismo e Novos Partidos"; no entanto, o que se presenciou foi a tentativa de imposição das bases de um novo partido - o Partido dos Trabalhadores. Em quase duas horas de palestra, Lula condenou por várias vezes a filiação de trabalhadores ao MDB, embora frisando que não é contra o partido, - lembrando que no último encontro de dirigentes sindicais, em Niterói, inclusive subscreveu documento manifestando-se contrário à extinção do MDB por ato de força do governo, mas deixou claro que não tem mais ilusões para com a capacidade do partido de impor mudanças. Continuou, falando sobre a formação do PT que pretende seja criado a partir de amplo debate com participação das bases; disse que a principal motivação para que esteja participando, juntamente com outros dirigentes, das articulações para a criação do Partido, é que "eu acho que está chegando a hora da classe trabalhadora deixar de ser explorada, deixar de ser instrumento de grupinhos e passar a ser instrumento de suas próprias causas que são muitas e grandes".

DEPENDÊNCIA SI - DOIS/SANTOS

LUIZ INÁCIO DA SILVA - vulgo "Lula"

flx.3

- 11-08-1978 - Ao prestar depoimento de improviso perante a CPI da Câmara, em Brasília, que investiga a política salarial e sindical do País, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, Luiz Inácio da Silva, denunciou ontem o início das demissões em massa pelas empresas que sofreram greves em maio, criticou a cúpula sindical de pelegos e pediu provas para quem o acusa de ser "comunista" ou "agente da CIA".
- 11-10-1978 - Participante do III Congresso dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, que está se realizando na Colônia de Férias da Associação dos Funcionários do Banespa, em Guarujá, no período de 7 a 15 do corrente.
- 16-10-1978 - Ao encerramento do III Congresso dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, o marginado comunicou aos congressistas, duas, entre as várias moções aprovadas: uma de repúdio à efetivação da escolha do Gen. João Batista Figueiredo para governar o país nos próximos seis anos e outra de solidariedade ao ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, José Pedro da Silva, demitido pela Brown-Boveri, apesar de ainda gozar de imunidade sindical.
- 24.03.1979 - O Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, determinou a intervenção nos sindicatos dos Metalúrgicos de Santo André, São Bernardo e São Caetano, à zero hora - de ontem, após uma reunião com sua equipe em Brasília. A intervenção condena à exclusão perpétua em cargos de direção e liderança da vida sindical brasileira, os dirigentes sindicais Luiz Inácio da Silva (Lula), Benedito Marcílio e João Luiz Pereira, de acordo com o art. 530 da C.L.T. Para administrar o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Santo André, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, foi designado, como interventor, ALFREDO GARCEZ, Inspetor do Trabalho do quadro do Ministério do Trabalho; para administrar o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Caetano do Sul, foi designado como interventor, ANTONIO DONATO GARCEZ, Inspetor do Trabalho do quadro do Ministério do Trabalho e, para administrar o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Bernardo do Campo, foi designado, como interventor, GUARACI HORTA, oficial de Administração do quadro do Ministério do Trabalho.

DEPENDÊNCIA SI/DOPS/SANTOS

LUIZ INÁCIO DA SILVA - vulgo - "LULA"

fls.2.-

- 28.02.1978 - (continuação) nos diversos cursos de formação profissional, o nominado é taxativo: "Todo sindicalista formado através de cursinhos da Delegacia Regional do Trabalho redundará em pelego, pois serão insuados no sentido de não se posicionarem contra, - por exemplo, alterações ministeriais que venham prejudicar o operariado". Ao ser reeleito com 97.3% - dos votos para novo mandato presidencial do sindicato, o nominado disse que pretende abandonar a carreira sindical após esse período, por ser contra o continuísmo, atitude frontalmente contrária ao movimento sindical, e, para tanto, pretende criar cursos, dentro do sindicato, com a finalidade de formar novos dirigentes.-
- 28.04.1978 - O nominado foi elogiado pelo vereador Moacir de Oliveira, na Câmara Municipal, por seu trabalho frente a entidade de classe da qual é presidente, cuja posse ocorreu dia 21 p.passado, lembrando Moacir as palavras de Lula, na ocasião: "de uns tempos para cá fala-se muito em diálogo e eu fui o primeiro a me propor ao início do diálogo, procurando autoridades, os empresários e, depois de sete meses, cheguei lamentavelmente à conclusão de que a classe empresarial não quer negociar com seus trabalhadores, mas tirar sua força física, até a última gota de suor.- Por isto está na hora de deixarmos o diálogo de lado e partir para a exigência, sem medo de nada". Ao terminar seu pronunciamento, Moacir de Oliveira requereu que fosse consignado nas atas dos trabalhos da Câmara, voto de congratulações ao nominado, por sua posse na presidência do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.-
- 09.08.1978 - O nominado, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Eriadema Esteve presente ao Encontro Intersindical Independente Nacional, realizado ontem na sede do sindicato dos Metalúrgicos de Santos onde foram debatidos diversos assuntos, entre eles: 1) o prosseguimento da existência e da atuação do grupo chamado divergente, que no 5º Congresso Nacional dos Trabalhadores, se opôs a ARI CAMPISTA. 2) Uma tentativa de fortalecimento, junto às bases dos trabalhadores, dos posicionamentos a favor da liberdade sindical, consequentemente, do direito de greve, e de outros temas que figuraram na Carta de Princípios elaborada no mencionado congresso e, 3) - O baseamento de uma nova fórmula de política sindical, livre dos instrumentos de exceção. Ao final, foi aprovado manifesto com o título: "Trabalhadores repudiam novo ato de exceção."

DEPENDÊNCIA.....SI/DOPS/SANTOS.....

LUIZ INÁCIO DA SILVA - vulgo - "LULA"

HISTÓRICO POLÍTICO-SOCIAL

- 09.09.1976 - O nominado, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, participou de palestra realizada no Sindicato dos Metalúrgicos de Santos, dia 21.08.76, com a finalidade de tentar unificar os sindicatos da Baixada com os de São Bernardo do Campo. Na ocasião, o marginado teria tido comentários sobre a atual situação dos sindicatos, os quais enfrentariam muitas dificuldades para pleitear as reivindicações dos trabalhadores, e que estes atualmente enfrentam uma situação de penúria em consequência da atual política do governo.
- 30.11.1976 - A AD/2, solicitou confirmação, através de PB., de que o nominado teria proferido palestra de teor subversivo no Sindicato dos Metalúrgicos de Santos, oportunidade em que foram distribuídos convites para um Congresso dos metalúrgicos que teria sido realizado de 15 a 19.09.76 em São Bernardo do Campo.
- 14.12.1976 - Consta que são realizadas, periodicamente, reuniões no Sindicato dos Metalúrgicos de Santos, sendo que algumas delas são de caráter subversivo. Consta ainda que dentre outros, o marginado participou da reunião de 21.08.76, proferindo palestra.
- 01.02.1977 - Atendendo solicitação desta Agência de Informações, o SI/DOPS/SP encaminhou os antecedentes político-ideológicos do nominado.
- 28.02.1978 - Publica o jornal Cid.de Santos, que o nominado esteve dia 26 em Guarujá, mais para conhecer a Colônia de Férias do Banespa do que para comemorar sua reeleição como sindicalista por mais três anos, - quando disse: "Não há nenhum aspecto positivo nas alterações propostas pelo governo à Consolidação das Leis do Trabalho referentes à mulher, a começar pelo fato de não terem sido ouvidos os principais interessados na questão, os assalariados". - Ainda, sobre o art. 394 do projeto governamental, que estimula a participação da mulher nos diversos

=segue=



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO

CONFIDENCIAL

Santos

31

de

agosto

de 19 82.

CPA/I-6

INFORME Nº CPAI6-525/2-123-82

Sub.Ag. "A" Info.

- 1 — ASSUNTO: LUIZ IGNÁCIO DA SILVA "LULA" VISITA O LITORAL NORTE/SP
- 2 — ORIGEM: 20º BIMI
- 3 — AVALIAÇÃO: B-2
- 4 — DIFUSÃO: 2EM/PM + AD/2 + DOPS + DPF
- 5 — ANEXO: 1. folheto de pesquisa
- 6 — REFERENCIA:



1. No dia 28AGO82, estive em visita de carácter político, nos Municípios de SÃO SEBASTIÃO/SP, UBATUBA/SP e CARAGUATATUBA/SP, o candidato ao Governo do Estado, LUIZ IGNÁCIO DA SILVA "LULA" e comitiva composta por ALBERTO SABA, Deputado Federal/SP; JOSÉ - RUBENS PINHEIRO e PAULO SATESPE, Deputados Estadual/SP; MARCO AU RÉLIO RIBEIRO e RAIMUNDO TEIXEIRA MENDES, Deputados Estadual/RJ.
2. A temática dos discursos e contatos com políticos do PARTIDO DOS TRABALHADORES (PT) daquela região, enfocaram os assuntos seguintes, destacando nos discursos, principalmente os de "LULA", críticas ao SISTEMA e aos políticos do Governo, a saber:-
 - a. Situação do PT no contexto Nacional, comparando aos demais Partidos;
 - b. O ensino no âmbito Estadual e Federal e merenda escolar;
 - c. O País e os Militares, suas interferências Políticas;
 - d. A Política Energética e Armamentística no Brasil e a Ingerência dos Militares nas Indústrias Bélicas;
 - e. A implantação da cédula de votação, que foi conceituado "PARA CONFUNDIR OS ELEITORES";
 - f. A corrupção do PDS e do PMDB na conquista do eleitorado;
 - g. O problema de terras no BRASIL, sempre com a pergunta:- "PORQUE POUCOS POSSUEM TANTAS TERRAS E MUITOS NADA TEM";
 - h. As greves dos trabalhadores, com afirmações:- "AOS OPERÁRIOS SOMENTE POLÍCIA ARMADA DE CASSETETES"; e
 - i. A implantação da Fábrica de Armas pela AVIBRAS em UBATUBA/SP. - Tal assunto foi amplamente abordado pela candidata à Prefeitura de UBATUBA/SP, ESTHER BUENO - PT.
3. A passagem da comitiva do PT nas referidas cidades, não teve - grande receptividade por parte da população, restringindo-se às participações de elementos ligados ao Partido unicamente.

ZZZZZZZZZZZZZZ

QUALQUER PESSOA QUE TOMAR CONHECIMENTO DESTES ASSUNTOS FICA RESPONSÁVEL PELO SEU SIGILO. Art. 12 do Regulamento para a Salvaguarda de Assuntos Sigilosos (R.S.A.S.)

CONFIDENCIAL

PARTIDO DOS TRABALHADORES
P T

QUER SABER SE VOCÊ SABE.....

1) QUANDO SERÁ A PRÓXIMA ELEIÇÃO ?

SIM

☐

NÃO

☐

2) CONHECE ALGUM CANDIDATO DO PE ?

SIM

☐

NÃO

☐

3) CONHECE ALGUM CANDIDATO DE OUTRO PARTIDO ?

SIM

☐

NÃO

☐

4) RECEBEU ALGUMA PROMESSA EM TROCA DE SEU VOTO ?

SIM

☐

NÃO

☐

5) SENTE-SE OBRIGADO A VOTAR NA PESSOA QUE LHE FEZ ESSA PROMESSA ?

SIM

☐

NÃO

☐

6) QUE PARTIDO VOCÊ VOTARÁ ?

PT

☐

PMDB

☐

PDT

☐

PTB

☐

PDS

☐

NÃO

SEI

☐

7) PORQUE ?

☐

Para melhorar Ubatuba

☐

Para beneficio Próprio

☐

Para Melhorar o Brasil

☐

Não sei

☐

8) ACHA QUE ESTHER BUENO É BOA CANDIDATA À PREFEITURA DE UBATUBA ?

SIM

☐

Não

☐

Não sei

☐

9) ACHA QUE LULA SERÁ UM BOM GOVERNADOR DO EST. S. PAULO ?

SIM

☐

Não

☐

Não sei

☐

10) SABE O QUE É VOTO VINCULADO ?

Sei

☐

Não sei

☐

11) SABE O QUE É VOTO DE LEGENDA

Sei

☐

Não sei

☐

Explicar o que é voto vinculado e de legenda





POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO

CONFIDENCIAL

SANTOS.... 23 de ABRIL

de 19 82

CPA-1/6

SUB. AG. "A" INFO

INFORME NºCPA16-234/2-123-82

op. 10884

- 1 — ASSUNTO: ATO PÚBLICO CONTRA A CONDENAÇÃO DE LUIZ IGNÁCIO DA SILVA "LULA"
- 2 — ORIGEM: CPA-1/6
- 3 — AVALIAÇÃO: B-2
- 4 — DIFUSÃO: 2EM/PM + AD/2 + DOPS + DPF
- 5 — ANEXO: -
- 6 — REFERÊNCIA: -



1. COM INÍCIO AS 20,05 E TÉRMINO ÀS 21,15 HORAS, REALIZOU-SE NO DIA 15ABR82, NA SEDE DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA ALIMENTAÇÃO EM SANTOS, ATO PÚBLICO CONTRA A CONDENAÇÃO DE LUIZ IGNÁCIO DA SILVA "LULA". COMPARECERAM AO ATO, 42 PESSOAS ENTRE AS QUAIS FORAM IDENTIFICADAS AS SEGUINTE:
BERNABÉ MANUEL RIESCO, PRESIDENTE DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO TRIGO, MILHO, SOJA, MANDIOCA E OUTROS DERIVADOS;
SERGIO MARTINS DE ASSIS, PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA DO PT/SÃO VICENTE;
TELMA SANDRA AUGUSTO DE SOUZA BORDON, SECRETÁRIA DO DIRETÓRIO MUNICIPAL DO PT/SANTOS;
EDMEA LADEVIG MALIMPENSA, PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA DO PT SANTOS;
JOSÉ DE SOUZA BARBOSA, VICE-PRESIDENTE DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE DESTILAÇÃO E REFINAÇÃO DE PETRÓLEO DE SANTOS, CUBATÃO E SÃO SEBASTIÃO E;
PERCIVAL TEIXEIRA DE ABREU, PRESIDENTE DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS URBANAS DA BAIXADA SANTISTA.

2. NO LOCAL FORAM COLOCADAS FAIXAS COM OS SEGUINTE DIZERES:
"CONTRA A LEI DE SEGURANÇA NACIONAL" - PT DE SÃO VICENTE" -
"AGOSTO DE 82 CUT PELA BASE" - "CONTRA A CONDENAÇÃO DE LULA E DOS OUTROS SINDICALISTAS". OS ORADORES TECERAM CRÍTICAS AO GOVERNADOR PAULO MALUF E TAMBÉM AOS LÍDERES SINDICAIS POR NÃO TEREM COMPARECIDO AO ATO PÚBLICO QUE ESTAVA SENDO REALIZADO.
3. DESTACA-SE O PRONUNCIAMENTO DE PERCIVAL QUE DURANTE O SEU DISCURSO, CHAMOU O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE CÃO, AFIRMANDO QUE "LULA" SERIA ABSOLVIDO POIS ISSO INTERESSAVA AOS "CACHORROS DOS GENEALIS". PREGOU A LUTA ARMADA COMO ÚNICA FORMA DE DERRUBAR O GOVERNO, DIZENDO AINDA NÃO SABER SE ERA MAIS INTERESSANTE PARA O OPERÁRIO MORRER TRABALHANDO E RECEBENDO UM SALÁRIO DE FOME OU MORRER COM

QUALQUER PESSOA QUE TOMAR CONHECIMENTO DESTA ASSUNTO FICA RESPONSÁVEL PELO SEU SIGILO. Art. 12 do Regulamento para a Salvaguarda de Assuntos Sigilosos (R.S.A.S.)

CONFIDENCIAL

CONTINUA....

CONFIDENCIAL

POLICIA MILITAR

COM UM FUZIL NA MÃO.

4. TELMA SANDRA, AVISOU PARA QUE TIVESSEM CUIDADO, POIS AS LEIS DE EXCEÇÕES ESTAVAM RETORNANDO GRADATIVAMENTE E PROVA DISSO ERA O ENDURECIMENTO DA CENSURA. TECEU SEVERAS CRÍTICAS AOS SINDICALISTAS AUSENTES, DIZENDO QUE AQUELES LÍDERES SINDICAIS SÓ APARECIAM QUANDO LHES ERA CONVINIENTE.
 5. JOSÉ DE SOUZA, FALOU TAMBÉM NA AUSÊNCIA DOS SINDICALISTAS DE SANTOS, APRESENTANDO-SE COMO REPRESENTANTE DA BANCADA DO PMDB, CRITICANDO A CONDENAÇÃO DE "LULA" E O JULGAMENTO REALIZADO NO DIA 16ABR82. ESTEVE PRESENTE TAMBÉM UM PARAPLÉGICO EM SUA CADEIRA DE RODAS E QUE FALOU SOBRE A DIFICULDADE DELE E DE OUTROS COMO ELE DE CONSEGUIREM TRABALHO.
 6. BERNABÉ MANUEL RIESCO, FALOU A RESPEITO DA REALIZAÇÃO DE ENCONTROS DAS CLASSES TRABALHADORAS (ENCLATS), COMO BASE PARA A CONCLAT A SER REALIZADO EM AGOSTO/82. DISSE AINDA SOBRE UMA REUNIÃO QUE PROVAVELMENTE, SERÁ REALIZADA NO DIA 5MAI82, PARA DISCUSSÃO DA CUT.
-
-

QUALQUER PESSOA QUE TOMAR CONHECIMENTO DESTE ASSUNTO FICA RESPONSÁVEL PELO SEU SIGILO.

QUALQUER PESSOA QUE TOMAR CONHECIMENTO DESTE ASSUNTO FICA RESPONSÁVEL PELO SEU SIGILO. ART. 62 Regulamento para a Salvaguarda de Assuntos Sigilosos — Dec. Fed. nº 60.417/67.

CONFIDENCIAL

P. 10.884
Pol. Trib. 5/3/81

Lula quer participação geral

IGUAPE — Afirmando que no Brasil só existe uma política de conchavos e acertos, onde nada é feito publicamente, o presidente nacional do PT, Luiz Inácio da Silva Lula, garantiu não ter dúvidas de que "muita gente da Oposição se vendeu ao Governo para que Nelson Marchezan assumisse a presidência do Congresso".

O ex-presidente cassado do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema passou os quatro dias do carnaval na residência de verão de seu advogado, Luiz Eduardo Greenhalgh, não apenas descansando e pescando, como também discutindo com profundidade, a condenação que o Superior Tribunal Militar impôs na semana passada aos líderes metalúrgicos acusados de incitarem os trabalhadores para a greve e por isso incurso na Lei de Segurança Nacional.

Lula reiterou, mais uma vez, as afirmações feitas na semana passada, de que ele e os demais metalúrgicos condenados foram reféns do Governo, que assim elegeu o Marchezan no Congresso. Mas fez severas críticas à atuação da Oposição no episódio, assinalando que se houvesse uma união em torno de Djalma Maranhão — o candidato dissidente ao Congresso — a situação política do País, neste momento, seria outra. "Mas infelizmente — asseverou Lula — muitos membros da Oposição votaram no Marchezan. E nem tiveram coragem de assumir isso publicamente".

Com relação à pena que o STM impôs aos líderes metalúrgicos, o presidente nacional do PT acentuou que não apenas ele e seus dez companheiros condenados foram atingidos, mas toda a classe trabalhadora do País, que "sofre uma série de pressões para não participar do processo político". E reafirmou sua confiança na categoria, destacando que a luta não termina, "pois muitos trabalhadores foram presos, condenados e morreram, mas a classe sempre se manteve de pé".

ALTERNATIVAS POLÍTICAS

As críticas feitas à Oposição no episódio da eleição de Nelson Marchezan se estenderam para o âmbito geral. Lula observou que a Oposição atual "está muito preocupada em criticar o Governo, mas realmente não tem se empenhado em propor soluções para nossos graves problemas". E anunciou para junho — quando o PT realizará sua Convenção Nacional — a apresentação de um grande projeto de alternativas políticas para o País, com estudos específicos em áreas como educação, economia, energia, política, sindicalismo, habitação e saúde, entre outras.

A finalidade do projeto, conforme explica o líder sindical, é levar o povo a uma maior participação no processo político.

"Temos que mostrar ao povo que existem possibilidades de melhores condições de vida mesmo dentro do atual quadro político e econômico" — acentuou Lula. "O problema mais sério, em meu entender, é mostrar que o Brasil só está do jeito que está porque o modelo econômico está errado, não existe uma política de emprego, não existe uma política de distribuição de renda, não existe uma política de ensino e assim por diante".

Conscientizar o trabalhador brasileiro de sua situação não parece ser uma tarefa fácil para o presidente nacional do PT. Lula observa que existem vícios históricos na formação do povo brasileiro: "Nossa formação é errada porque se baseia na dependência", afirma. O povo sempre espera que as elites determinem o que ele deve fazer. Só que hoje tenho observado a coisa avançar bastante, já existe uma preocupação com o quadro atual. O que falta é avançar ainda mais, buscar a profundidade dos nossos problemas e criar soluções".

O projeto que o PT pretende apresentar à nação antes de sua convenção nacional está sendo elaborado por especialistas e trabalhadores, em conjunto, e será colocado à apreciação dos núcleos de bairros do partido, a fim de que seja aprovado. Lula não recorda todos os nomes que trabalham nesses projetos, mas informa que a parte da economia está nas mãos de Paulo Singer, Chico de Almeida e Eduardo Matarazzo Suplicy, assim como a área de educação é conduzida, a nível preliminar, por Paulo Freire.

FATO INOVADOR

Lula acredita que o surgimento do PT, na política brasileira, significa um "fato inovador", tanto a nível de organização partidária — baseada em núcleos de fábricas, bairros, etc. — como a nível de proposta dentro de um País que hoje tem sua vida centralizada, distante das classes menos favorecidas.

"É por isso, inclusive, que faço críticas à Oposição — diz ele. O que é preciso deixar claro é que minha preocupação não é apenas a de fazer Oposição às pessoas, mas ao regime como um todo. Não são apenas o Figueiredo e o Delfim que estão errados. É o nosso regime que está errado. O interesse do PT não é ascender ao poder, mas sim promover uma transformação na sociedade brasileira através de uma nova formação social, a qual deverá ser estudada. Veja que os outros partidos da Oposição não estão interessados em levar o debate para o povo".

O ex-líder sindical observa, porém, que não é só o Governo que mantém o povo distante do poder decisório. O sindicalismo também está repleto de "representantes oficiais do governo". Tanto que a luta do

PT, hoje, é no sentido de um sindicalismo com total liberdade de organização. "Está sendo elaborado um documento que será divulgado entre os trabalhadores — informa Lula — propondo uma nova estrutura sindical para o País. Nosso objetivo não é atingir o dirigente sindical que ora se deixa conduzir pelo Governo, mas o trabalhador que sofre sem uma maior representatividade. Afinal, é a classe que tem que melhorar, pois não se deve ficar esperando isso dos dirigentes".

A solidariedade entre as classes trabalhadoras, que se verifica atualmente, é outro ponto de importância para Lula. Tanto que o presidente nacional do PT faz questão de desmistificar a imagem criada em torno de seu partido, que formado apenas por trabalhadores metalúrgicos: "Estamos abertos a todos os segmentos da sociedade e toda a classe trabalhadora — assevera", Lula. "Notem que hoje muita gente diz que nosso partido é intelectualizado, porque conta com um grande número de estudantes. Além do mais, hoje um bancário trava diálogo com um metalúrgico, ou um coqueiro, e eles têm a mesma preocupação, que é o custo de vida, a falta de poder aquisitivo dos menos favorecidos e outras coisas desse tipo. Todos estão percebendo que antes as brigas eram induzidas para serem individuais, sem lucros para ninguém. Agora existe a solidariedade. E a solidariedade é incontrolável, o Governo não tem como a conter".

REFORMA AGRÁRIA

O tema mais importante para ser levantado no País, no entender de Lula, é a reforma agrária, "que só não é levada a nível político porque grande parte dos políticos brasileiros, inclusive de Oposição, são proprietários de terras". Mas o ex-líder sindical faz questão de observar que a reforma agrária deve respeitar, acima de tudo, as características de cada cidade ou região onde será aplicada.

"O problema que se verifica hoje no Vale do Ribeira é muito diferente dos problemas vividos em outras regiões" — argumenta Lula. "Por isso, precisamos desenvolver estudos aprofundados, analisando desde a qualidade da terra que será dividida, até as condições sócio-econômicas das várias regiões". O professor José de Souza Martins e mais um grupo de dirigentes sindicais e de trabalhadores rurais estão realizando um projeto de reforma agrária para o PT.

O ponto principal desse projeto é justamente o fato de a reforma agrária resolver os mais agravantes problemas vividos hoje pela sociedade brasileira, como a fome e a exportação de alimentos, para se obterem novas divisas para o país. "Com o homem fixado no campo — assinala — os empregados

não terão a facilidade de mão-de-obra que têm hoje, e isso proporcionará o surgimento de uma nova forma de justiça social, abrangente para todo o povo".

NOVA GREVE

Lula reiterou também que não pretende conduzir a classe trabalhadora do ABC para uma nova greve, interessando-se mais num bom acordo entre patrões e empregados. Neste caso, especificamente, fala em dois acordos que teriam que ser feitos: um com os patrões, que mandam os trabalhadores reivindicarem junto ao Governo e outro junto ao Governo, que manda os trabalhadores reivindicarem a seus patrões. Ou seja: "Nós queremos resolver nossos problemas de uma vez por todas".

A proposta salarial deste ano é de o salário mínimo situar-se em torno de Cr\$ 28 mil, que devolveria o padrão de vida que o trabalhador brasileiro tinha em 1938. "De acordo com o projeto salarial daquela época — recorda Lula — o trabalhador teria que ganhar o suficiente para poder comer, vestir-se e ter pequenas regalias. E isso hoje só é possível com um salário mínimo em torno de Cr\$ 28 mil".

VALE DO RIBEIRA

O presidente cassado do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, informou que pretende, ainda este ano, visitar os municípios do Vale do Ribeira, a fim de organizar melhor a formação do Partido dos Trabalhadores na região. Ele ainda desconhece comissões do partido formadas em Registro e Sete Barras, mas acentuou que existe uma comissão estadual dentro da agremiação que tem condições de colaborar com a formação desses núcleos.

Lula observou também que desconhece a fundo os dramas vividos no Vale. "Sei que esta região chega até mesmo a enfrentar problemas mais cruciantes do que os do Nordeste. Há pobreza em excesso, subnutrição e, o que é mais grave, um grande desrespeito à classe trabalhadora". O ex-líder sindical lamentou, por exemplo, o fato de ninguém ter-se manifestado a favor dos trabalhadores rurais de Iguaçu, que foram prejudicados com a recente cheia do Rio Ribeira. E falou também da pretensão do Governo em instalar duas usinas de energia atômica no eixo Peruíbe-Iguaçu: "Não estou vendo a coisa apenas pelo lado da ecologia. Não é oportuno a instalação dessas usinas porque somos um País com grande potencial hidrelétrico. Precisamos ativar no Brasil a energia humana e não a atômica. Antes é preciso resolver o problema da fome, do ensino, do emprego. Além do mais, a energia nuclear é muito mais interessante para a Alemanha, que está vendendo, do que para o Brasil, que está comprando. Quer dizer: acima de tudo está o interesse das multinacionais".

Lula enquadrado na LSN

SÃO PAULO — O ofício comunicando a abertura de inquérito pelo DOPS paulista contra o líder sindical Luís Inácio da Silva "e outros por infração aos artigos 33 e 36 (Incisos II e III) da Lei de Segurança Nacional, já foi distribuído para a 2ª Auditoria da 2ª CJM e o juiz Nélson da Silva Machado Guimarães está aguardando o envio dos autos, que deverá ocorrer até o dia 18 de maio, para "tomar as providências cabíveis no caso".

O juiz titular da 2ª Auditoria informou ontem que até o envio do inquérito a Justiça Militar, sua função será a de "acompanhar os fatos a distância e apenas participar dentro dos itens que a lei estabelece, como no caso de pedido de prorrogação de prazo para envio do inquérito ou de prisão preventiva dos implicados".

Até ontem, o delegado titular da Delegacia de Ordem Política, Edsel Magnotti, havia enviado à Justiça Militar cinco ofícios: o primeiro comunicando a abertura de inquérito, três deles informando o nome dos líderes metalúrgicos presos e o último comunicando a libertação do presidente dos Metalúrgicos de Santos, Arnaldo Gonçalves.

O primeiro ofício, datado de 18 de abril, sexta-feira, com o número 122/80 comunica que "nesta data instauramos inquérito nº

15/80 a fim de apurar a infração prevista no art. 36 da lei nº 6.620 de 12/12/78, lei que define os crimes contra a segurança nacional, na qual serão indiciados Luís Inácio da Silva, vulgo Lula, e outros".

Neste ofício o delegado Edsel Magnotti cita apenas o artigo 36 da LSN — "Incitar a desobediência coletiva à lei", mas, no dia seguinte, quando comunica a prisão de 10 líderes sindicais inclui também infração ao artigo 33, que versa sobre os crimes que possam atingir a dignidade do presidente da República e as autoridades constituídas.

O JUIZ VIAJOU

Em São Paulo, o advogado Luís Eduardo Greengaldg, disse ontem que não pode impetrar habeas corpus em favor dos seis dirigentes sindicais de São Bernardo que estão detidos no DOPS porque o juiz do Superior Tribunal Militar que deveria estar de plantão no final de semana e feriado, viajou.

Ele lamentou o fato, assinalando que deu entrada na segunda-feira, no habeas corpus, esperando que ainda na madrugada de ontem o STM pedisse informações ao DOPS e se pronuncie até o final da tarde de ontem, quando estava prevista reunião plenária. Lembrou, no entanto que "é lamentá-

vel que um ministro que deveria ficar de plantão resolva viajar". Destacou que "o poder judiciário não tem fins-de-semana nem feriados, existindo plantão justamente para casos de emergência".

DO RELATÓRIO

As diretorias destituídas dos Sindicatos dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema e Santo André, não devolveram todos os automóveis pertencentes às entidades aos interventores, que tomaram posse sexta-feira última. Quatroze veículos estão com paradeiro ignorado.

As informações constam de relatório dos interventores dos dois sindicatos, entregues ontem pelo delegado regional do Trabalho, Ricardo Nancin Saad, a assessores do ministro do Trabalho, no gabinete de Murilo Macedo.

Em São Bernardo, dos 10 automóveis pertencentes ao Sindicato dos Metalúrgicos, apenas quatro foram devolvidos ao interventor. Já em Santo André, de 11 veículos, a diretoria destituída fez a devolução de apenas três. Os interventores informaram em seus relatórios que o paradeiro desses veículos é ignorado.

DOPS prende padre

SÃO PAULO — O padre José Lourenço Fector, vice-líder do Seminário Santo Antônio, da cidade de Ibema, do Paraná, foi preso ontem, em Santo André, por policiais que se apresentaram como sendo do DOPS. Depois de ter sido submetido a interrogatório, ocasião em que foi obrigado a ficar sem roupa, segundo ele próprio declarou, a polícia transportou o padre até uma das ruas de Rudge Ramos, liberando-o.

O padre José Lourenço estava hospedado na Igreja do Bonfim, no Bairro Parque das Nações, em Santo André. Por coincidência, esta igreja é sede das reuniões da Comissão de Salários e Mobilização do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, funcionando nela, também, o movimento de arrecadação para o fundo de greve do ABC. O padre, que tinha viagem marcada para o meio-dia de regresso ao Paraná, despediu-se dos sacerdotes membros da igreja e pretendia fazer o mesmo com a comunidade de base no município. Ele foi cercado a alguns metros da Igreja do Bonfim por policiais que desceram de uma perua Veraneio sem placas.

No DOPS, segundo revelou mais tarde, foi obrigado a despir-se, sendo acionado um forte refletor de luz. Ali respondeu a interrogatórios sobre a greve dos metalúrgicos, tendo respondido que não tem qualquer envolvimento, uma vez que estava em Santo André em missão religiosa e tinha marcado o retorno para o Paraná. Depois de interrogado, ele foi levado de volta até o Bairro de Rudge Ramos, em São Bernardo e, em seguida, com dificuldade, pois não conhece a região do ABC, retornou à Igreja do Bonfim, viajando posteriormente para seu estado de origem.

Um impasse perigoso

SÃO PAULO — O impasse na reabertura das negociações — "a parente impossibilidade de qualquer retomada de contato" — e a situação no ABC foram levadas, ontem, ao cardeal dom Paulo Evaristo Arns pelo presidente nacional do PMDB, deputado Ulisses Guimarães, pelo advogado do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, deputado Almir Pazzianotto, e pelo suplente de senador, sociólogo Fernando Henrique Cardoso.

Depois da reunião com o cardeal, o advogado Almir Pazzianotto informou que, em consequência do contato do senador Teotônio Villela com o presidente da FIESP, havia sido marcado um encontro, para ontem com o advogado do Grupo 14, Benjamin Monteiro, que me telefonou às 6.30 horas, dizendo que a reunião não podia ser feita, pois ele estava sendo convocado para ir a Brasília. Vou tentar novamente o encontro, para verificar se foi mero adiamento ou um encerramento definitivo dos contatos".

O deputado Ulisses Guimarães, que esteve pela manhã na Assembléia de São Bernardo, se declarou "preocupado com a situação do País", considerando que "houve um retrocesso, pois não há direito de reunião, houve prisões e não há autonomia na Prefeitura de São Bernardo do Campo.

"Configura-se um perigoso impasse. As promessas não estão correspondendo aos atos" — afirmou Ulisses Guimarães, informando que reunirá o partido, hoje, em Brasília, para analisar a situação.

FIESP: SEM ACORDO

SÃO PAULO — O presidente da FIESP, Theobaldo de Nigris, afirmou ontem que está "temeroso, com a situação das pequenas e médias empresas, paralisadas pela greve". Disse que apelou às autoridades, alertando para o perigo de falências, mas que até agora "a única resposta foi que o Governo está atento".

Ao receber notícias de que a greve manteve-se ontem inalterada, Theobaldo de Nigris observou que, do lado empresarial, as pequenas e médias empresas serão as mais prejudicadas, sendo "o preço muito caro". Assinalou, porém, que a situação "é como uma tempestade, é como a seca, temos que enfrentá-la". O presidente da FIESP voltou a dizer que negociação é algo muito difícil de acontecer.

Ontem de manhã, não houve o encontro anunciado na véspera entre os advogados da FIESP e dos metalúrgicos, Benjamin Monteiro e o deputado Almir Pazzianotto, devido à viagem, para Brasília, do advogado da entidade patronal. O presidente da FIESP informou que, realmente, a idéia desse encontro foi um fruto de conversação entre ele e o senador Teotônio Villela, "mas, de maneira alguma, pode resultar em renegociação".

ÚLTIMA CARTADA

BRÁSILIA — Em discurso ontem na Câmara, o deputado Benedito Marclio, presidente deposto do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, defendeu o reinício das conversações "mas sem a volta ao trabalho".

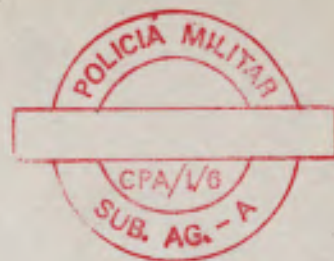
Marclio comentou que "estão enganados os que entendem que a nossa greve é de brincadeira. Há centenas de "Lulas" e "Marclios" espalhados pelo ABC. O representante petebista admitiu o caráter político da greve, pela intransigência do Ministério do Trabalho e dos empresários. Defendeu o reinício das negociações e, ao ser indagado se o diálogo seria restabelecido com o fim da greve, respondeu: "Isso não. As negociações poderiam ser feitas de nossa parte, pelas comissões sindicais que existem para isso". Mas, o líder do PDS, Nelson Marchezan, declarou que sem o término da greve a liderança do Governo não acredita em superar o impasse "pois a sentença da Justiça do Trabalho, declarando ilegal a greve, tem força de lei. E lei, é para ser cumprida".

13

NOVEMBRO

INFORME Nº ... CPA 16-443/2-123-79.





Mãe de Lula mora em Mongaguá. Num barraco

« — Ele é muito ocupado né, não tem tempo de vim me vê» — É assim que dona Valdomira Rodrigues Goes, residente na Faixa da DER, no Município de Mongaguá, define o relacionamento com seu filho Luis Ignácio da Silva, o Lula, atual presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema (S.P.).

O dia nublado e chuvoso contribuiu com a paisagem que não era das melhores. Dois garotos chamavam atenção pegando rãs que saltavam naquela lama imunda, misturada a detritos, restos de comida e muito mais. Uma voz nos despertou diante daquele quadro: — «A casa é aquela lá...» — e apontou um pequeno casebre dentre muitos outros instalados em condições precárias à beira de um perfeito mangue, aquela era a casa de dona Valdomira.

Para se chegar até lá se teria que atravessar um imenso lamaçal, não

havendo sequer tábuas para servir de ponte, ligando o asfalto àquela pequena favela.

A casa, se é que assim pode-se chamar, tinha mais a aparência de um quarto, e encontrava-se totalmente fechada, um pequeno cão espreitava a porta como se guardasse algo de muito valioso. Prontamente apareceu uma vizinha que apontando na direção das trilhas diz: — «Ela vai indo lá» — e pôde-se a chamá-la aos gritos.

Dona Valdomira, levando à mão um menino, volta-se para trás, calmamente, e pôde-se a caminhar em nossa direção, uma figura franzina, alquebrada, deixando transparecer em suas feições as marcas deixadas pelos anos, contrastando enormemente com a vitalidade da criança que a acompanhava.

Aproxima-se com um certo receio, a presença de estranhos parece perturbá-la, principalmente ao perceber que o assunto a tratar era o «Lula». Falando e tentando fugir ao mesmo tempo afirma ter sido mãe de criação do Lula, ainda que por pouco tempo, pois logo ele partiu para o lado de sua verdadeira mãe. Acrescenta, meio descurtida: — «Ele passava alguns dias comigo porque tinha saudade dos irmãos, tinha amizade por eles».

A verdade é que para arrancar algumas palavras de dona Valdomira torna-se quase impossível, tinha pressa, não queria falar, tinha medo.

Apenas um instante de hesitação, olha para os lados, para o chão, fixa-se em seu filho mais novo, Germano Ignácio da Silva, que alheio a tudo brincava no chão, parecia ver nele uma esperança de, quem sabe, num futuro não muito distante, tirá-lo da pobreza em que vive. Declara ainda com um certo tom de orgulho na voz: — «Esse é o irmão mais novo do Lula, é o cacula» — estremece de repente como se tivesse falado demais, vira as costas e sai correndo.

Lula, hoje com 33 anos de idade, baixinho, cabelos e olhos castanhos escuros, pernambucano da cidade de Garanhuns leva atualmente uma vida estabilizada ao lado de sua mulher Marisa e 3 filhas. Um homem preocupado com os problemas de sua classe, conseguiu em março último unir e parar cem mil operários e máquinas geradoras da maior produção metalúrgica do Brasil, um homem totalmente alheio a uma gente que fez parte de sua vida, irmãos que têm o nome de seu pai, pessoas humildes que guardam na lembrança uma infância em que todos eram unidos.

CONFIDENTIAL

20:00

10 DE AGOSTO

LULA

JACOB BITTAR

HENOS AMORINAS

e outros dirigentes sindicais

DEBATE: Sindicalismo e Novos Partidos

Local: Clube Unidos

Rua Teodoro Soares Fernandes, nº 50 - Cubatão
ao lado da Panificadora Lisboa



CONFIDENCIAL
X São Paulo XXXX de
SANTOS,

AGOSTO 1979

79

INFORME. Nº. CPN 16-255/2-123-79.

CPA/1/6
SUB-AG. A INFO.

- 1 — ASSUNTO: DEBATE SOBRE SINDICALISMO E NOVOS PARTIDOS, EM CUBATÃO, COM A PRESENÇA DE "LULA".
- 2 — ORIGEM: CPA/1/6
- 3 — AVALIAÇÃO: B-2
- 4 — DIFUSÃO: 2EM/PM + AD/2 + DOPS/SANTOS + 62 BPM/1.
- 5 — ANEXO: *
- 6 — REFERÊNCIA: INFORME Nº CPA 16-244/2-123-79,

(C. PSICO SOCIAL)

* ANEXOS: 1) UM FOLHETO DO MDB - CARTA DE SÃO PAULO;

2) UM FOLHETO SOBRE ANISTIA;

3) UM FOLHETO DIVULGANDO A PRESENÇA DE "LULA".

1. - REALIZOU-SE NO DIA 10/AGO/79, ÀS 20:00H, NO CLUBE UNIDOS, SITO À RUA TEODORO SOARES FERNANDES Nº 50 EM CUBATÃO, DEBATE SOBRE: "SINDICALISMO E NOVOS PARTIDOS", COM A PRESENÇA DE LUIZ IGNÁCIO DA SILVA - "LULA".

2. - HORAS ANTES, ELEMENTOS PERTENCENTES AO MDB E MDB-JÓVEM DE CUBATÃO, ORGANIZADORES DO DEBATE, RECEBERAM TELEFONEMA DE "LULA", CONFIRMANDO SUA PRESENÇA, PORÉM QUE CHEGARIA COM ATRAZO. RESOLVE- RAM ENTÃO, INICIAR O PROGRAMA SEM A PRESENÇA DO LÍDER.

3. - OS TRABALHOS INICIAIS DE LOCUÇÃO FORAM FEITOS POR NETO QUE FORMOU A MESA, CHAMANDO: HENOS AMORINAS, DIRIGENTE DO SETOR DE PETRÓLEO DE CAMPINAS;

ADILSON DE JESUS MOREIRA, DO COMITÊ BRASILEIRO DE ANISTIA-SEÇÃO DE SANTOS;

MICHAJLO HALAJKO JÚNIOR, LÍDER DO MDB NA CÂMARA MUNICIPAL DE CUBATÃO;

GERALDO SIQUEIRA FILHO, DEPUTADO ESTADUAL;
SÉRGIO SANTOS, DEPUTADO ESTADUAL;

4. - FALOU INICIALMENTE, MICHAJLO HALAJKO JÚNIOR, SOBRE A ORGANIZAÇÃO E O OBJETIVO DO DEBATE. CRITICOU O GOVERNO PELA EXTINÇÃO DO MDB, LENDO A CARTA DE SÃO PAULO (ANEXO 1). FÊZ DURAS CRÍTICAS À POLÍCIA DE CUBATÃO, QUE SEGUNDO ELE, NOS DIAS ANTES, REPRIMIU VIOLENTAMENTE, PRENDEDENDO VÁRIOS ORGANIZADORES QUE DISTRIBUÍAM FOLHETOS NAS RUAS APREENDEDENDO FAIXAS E FOLHETOS. EFETUOU TAMBÉM UMA "BLITZ" REVISTANDO INCLUSIVE A MARMITA DOS TRABALHADORES.

5. - A SEGUIR FALOU, ADILSON DE JESUS MOREIRA. SEU DISCURSO FOI O MAIS VIOLENTO DE TODOS COM DURAS CRÍTICAS AO REGIME, USANDO TERMOS

QUALQUER PESSOA QUE TOMAR CONHECIMENTO DESTE ASSUNTO, FICA RESPONSÁVEL PELO SEU SIGILO. Art. 62 do Regulamento para a Salvaguarda de Assuntos Sigilosos (Dec. Fed. nº 60.417/67).

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

=FLS. 2=



COMO "O DITADOR FIGUEIREDO", "OS ASSASSINOS DO REGIME", "TORTURADORES", ETC...., FALANDO DEMORADAMENTE SOBRE ELEMENTOS DESAFEGADOS E A GREVE DE FOME NOS PRESÍDIOS. FALOU SOBRE O PROJETO DE ANISTIA DO GOVERNO, CONSIDERANDO-O ENGANOSO. FEZ TAMBÉM DURAS CRÍTICAS AO POLÍCIAMENTO, DIZENDO QUE AQUILO ERA UMA AMOSTRA DA ABERTURA DADA POR FIGUEIREDO. DISSE SABER QUE ALÉM DAQUELES QUE SE ENCONTRAVAM NA PORTA, REFERINDO-SE AOS PMS, HAVIA OUTROS INFILTRADOS ENTRE OS TRABALHADORES PRESENTES, E QUE ESTES POLICIAIS SE RETIRASSEM IMEDIATAMENTE, POIS ALI NÃO ERA LUGAR DE TORTURADORES, E NEM HAVIA BANDIDOS E MARGINAIS E SIM TRABALHADORES. SEU DISCURSO FOI BASTANTE OVACIONADO, SENDO TRUNCADO POR GRITOS E APLAUSOS. DURANTE SEU DISCURSO, CHEGOU LUIZ IGNÁCIO DA SILVA, O "LULA", SENDO CALOROSAMENTE SAUDADO, COM FOGOS E GRITOS DE "LULA".

6. - FALOU EM SEGUIDA, HENOS AMORINAS, QUE FEZ UM RETROSPECTO DOS ÚLTIMOS MOVIMENTOS GREVISTAS NO PAÍS E QUE OBTIVERAM ÊXITO. FALOU TAMBÉM SOBRE OS ÚLTIMOS ENCONTROS NACIONAIS DE LÍDERES SINDICAIS E QUE DENTRE AS CONCLUSÕES FINAIS, RESOLVERAM QUE É IMPRESCINDÍVEL A CRIAÇÃO DAS "COMISSÕES DE FÁBRICA E DO DELEGADO SINDICAL". CONCLAMOU OS PRESENTES PARA QUE ENTREM IMEDIATAMENTE NESTA LUTA, E QUE NÃO É PRECISO SER POLÍTICO OU DIRIGENTE SINDICAL PARA FORMAR AS COMISSÕES DE FÁBRICA. ALERTOU-OS TAMBÉM CONTRA OS SINDICATOS "CAPACHOS", E QUE DEVEM SER PRESSIONADOS PELOS ASSOCIADOS DE MODO A SE MOVIMENTAREM EM INTERESSE DOS TRABALHADORES. CONCLUIU DIZENDO QUE O RESULTADO FINAL DE TODO ESTE TRABALHO, CASO VITORIOSO, SERÁ A UNIÃO DE TODOS OS TRABALHADORES DO PAÍS, EM TORNO DE UMA GRANDE CONFEDERAÇÃO.

7. - APÓS A FALA DE HENOS AMORINAS, A LOCUÇÃO PASSOU A SER FEITA POR MICHAJLO HALAJKO JÚNIOR, QUE DEU A PALAVRA A SEGUIR AO DEPUTADO ESTADUAL SÉRGIO SANTOS.

8. - SÉRGIO SANTOS, FALANDO MAIS DE POLÍTICA, ANUNCIOU UMA REUNIÃO DE CARÁTER ESTADUAL E DEPOIS NACIONAL, DOS AUTÊNTICOS DO MDB, QUE PASSA POR GRANDE CRISE INTERNA. RELATOU O OCORRIDO NA ASSEMBLÉIA ESTADUAL DE SÃO PAULO, POR OCASIÃO DA ELEIÇÃO DO PREFEITO REINALDO DE BARROS, QUANDO SEGUNDO ELE, 23 DEPUTADOS DO MDB ACEITARAM O DINHEIRO DE MALUF PARA PADERIREM. CONCLAMOU OS TRABALHADORES QUE PARTICIPEM MAIS ATIVAMENTE DA POLÍTICA, COMO FORMA DE CONHECER OS VERDADEIROS REPRESENTANTES DA CLASSE, NÃO DEIXANDO SE ENGANAR POR AQUELES QUE SÓ COMPARECEM A CUBATÃO AS VÉSPERAS DE ELEIÇÕES.

9. - FALOU EM SEGUIDA, O DEPUTADO ESTADUAL GERALDO SIQUEIRA FILHO, QUE INICIOU ANUNCIANDO A QUEDA DO MINISTRO MÁRIO HENRIQUE SIMONSEN

QUALQUER PESSOA QUE TOMAR CONHECIMENTO DESTE ASSUNTO É RESPONSÁVEL PELO SEU SIGILO. ART. 62 Regulamento para a Salvaguarda de Assuntos Sigilosos Dec. Fed. nº 60.417/67.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

=FLS. 3=

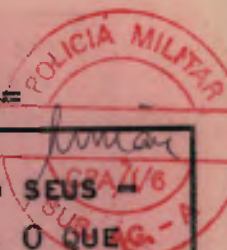
QUE FOI APLAUDIDO POR TODOS. NO ENTANTO, ELE ADVERTIU QUE NÃO SE --
CONTENTASSEM, POIS QUE ASSUMIU UM BEM PIOR QUE SIMONSEN, GOLBERG DO
COUTO E SILVA, "O GRANDE TESTA DE FERRO DAS MULTINACIONAIS NO BRA-
SIL". FALOU TAMBÉM DO MDB, CRITICANDO A SUA CÚPULA, DIZENDO QUE O
PRESIDENTE DO PARTIDO ULISSES GUIMARÃES FOI UM DOS QUE AJUDOU ELA-
BORAR A ATUAL LEI DE GREVES. FALOU DOS ADESISTAS E DOS ARENISTAS -
QUE SE INFILTRAM NO MDB PARA CONSEGUIREM O VOTO E DEPOIS DE ELEITOS
TROCAM DE PARTIDO. FALOU SOBRE A SITUAÇÃO DO TRABALHADOR EM VÁRIAS
PARTES DO PAÍS, AFIRMANDO QUE NA COSIPA, (COMPANHIA SIDERÚRGICA =
PAULISTA) LOCALIZADA NO ESTADO MAIS RICO DO PAÍS, E QUE BATE RECOR-
DES DE PRODUÇÃO TODOS OS ANOS, A MAIOR PARTE DE SEUS TRABALHADORES
MORA NOS MORROS E EM FAVELAS. FALOU SOBRE O PROBLEMA DA ASSISTÊN-
CIA MÉDICA QUE SEGUNDO ELE, DEIXOU DE SER UM MEIO DE MANTER A BOA
SAÚDE DO POVO PARA SER UM MEIO DE INVESTIMENTO, DE REDUZIR OS IM-
POSTOS DAS GRANDES INDÚSTRIAS, E SIM UM MEIO DE SE GANHAR DINHEIRO
COM A SAÚDE DO POVO. FINALIZOU FALANDO SOBRE AS GREVES, E OS PIQUE-
TES NOS QUAIS TERIA SIDO ESPANCADO JUNTO COM TRABALHADORES. DA MOR-
TE DO TRABALHADOR DURANTE MANIFESTAÇÃO EM MINAS GERAIS. CRITICOU -
DURAMENTE A POLÍCIA DE CUBATÃO PELA REPRESSÃO AOS ORGANIZADORES DO
DEBATE, E A "BLITZ" REALIZADA, EM QUE, AO INVÉS DE REVISTAREM AS -
MARMITAS DOS TRABALHADORES, DEVERIAM EXAMINAR A COMIDA QUE VEM SEN-
DO DADA AOS TRABALHADORES, REFERINDO-SE A UMA INDÚSTRIA DE OSASCO/
SP, QUE TERIA FORNECIDO COMIDA ESTRAGADA AOS TRABALHADORES, OCORREN-
DO CASOS DE INTOXICAÇÃO. GERALDO SIQUEIRA EM SEU DISCURSO UTILIZOU
TERMOS BASTANTE VULGARES, TAIS COMO "DAR PORRADA", "BUNDA-MOLE" -
ETC., O QUE O IDENTIFICOU COM O PÚBLICO PRESENTE, SENDO CALOROSA-
MENTE APLAUDIDO.

10. - POR FIM FALOU LUIZ IGNÁCIO DA SILVA "LULA". APÓS DESCULPAR-SE
PELO ATRASO, LULA COMEÇOU FALANDO EM SINDICALISMO, ONDE OCORRE EM
TODO PAÍS UMA TRANSFORMAÇÃO, E QUE OS VERDADEIROS TRABALHADORES VEM
AOS POUCOS OCUPANDO A LIDERANÇA DE SEUS SINDICATOS, EM LUGAR DOS -
FALSOS DIRIGENTES DE PALETÓ E GRAVATA, GERALMENTE DOUTORES. DISSE
ESTAR NA HORA DO TRABALHADOR OCUPAR SEU VERDADEIRO LUGAR NO PAÍS,
E DEIXAR DE ACEITAR ESMOLAS DOS PATRÕES. DE SE CRIAR UMA NOVA SO-
CIEDADE, ONDE O TRABALHADOR CONQUISTE SEU LUGAR, DEMONSTRANDO TODA
FORÇA QUE POSSUE. FALOU TAMBÉM SOBRE OS ENCONTROS NACIONAIS DE DIRI-
GENTES SINDICAIS E DE UMA UNIÃO NACIONAL DAS ENTIDADES. A MAIOR --
PARTE DO DISCURSO DE LULA, FOI NO ENTANTO, SOBRE POLÍTICA, QUANDO
CRITICOU VIOLENTAMENTE O MDB, FALANDO TAMBÉM SOBRE ADESISTAS, SOBRE
O GOVERNADOR CHAGAS FREITAS E ULISSES GUIMARÃES. CRITICOU TAMBÉM -
LEONEL BRIZOLA E O EX-PRESIDENTE JOÃO GOULART, QUE PREGAVA A REFOR-
MA AGRÁRIA NO BRASIL E ERA LATIFUNDIÁRIO NO URUGUAI E ARGENTINA. -

QUALQUER PESSOA QUE TOMAR CONHECIMENTO DESTA
ASSUNTO FICA RESPONSÁVEL PELO SEU SIGILO. ART. 62

Regulamento para a Salvaguarda de Assuntos Sigilosos
Dec. Fed. nº 69.417/67.

CONFIDENCIAL



- FALOU DEMORADAMENTE SOBRE O P.T., QUE SEGUNDO ELE NÃO ERA O SEUS PARTIDO, QUE NÃO QUERIA DIRIGÍ-LO NEM CANDIDATAR-SE A NADA. O QUE ELE APRESENTAVA ERA APENAS UMA PROPOSTA DE UM PARTIDO, QUE NÃO SERIA SÓ DE PATRÕES NEM SÓ DE PEÕES, MAS QUE ABRANGESSE VÁRIAS CLASSES SOCIAIS, COMO MÉDICOS, JORNALISTAS, ENGENHEIROS E GUARDAS NOTURNOS. QUE ESTE PARTIDO NÃO DEVERIA DEPENDER DE AUTORIZAÇÃO DE NINGUEM, QUE BRIZOLA VIESSE E CRIASSE O PTB, QUE ARRAES VOLTASSE E CRIASSE O PARTIDO SOCIALISTA, QUE LUIZ CARLOS PRESTES VOLTASSE E CRIASSE O PARTIDO COMUNISTA, MAS QUE FOSSEM CRIADOS DE BAIXO PARA CIMA. QUE O PT REALMENTE SERÁ A GRANDE FORÇA POLÍTICA DO BRASIL, E QUE CONQUISTARÁ O PODER ATRAVÉS DO VOTO LIVRE E DEMOCRATICAMENTE.
11. - ENCERRANDO SEU DISCURSO, LULA CRITICOU TAMBÉM O POLÍCIAMENTO EFETUADO EM TODA A CIDADE, PRINCIPALMENTE NAS IMEDIAÇÕES ONDE SE REALIZAVA O DEBATE, DIZENDO QUE SE ALI SE REALIZASSE UMA REUNIÃO DO ROTARY OU LIONS CLUBE, ELES CERTAMENTE ESTARIAM LONGE. QUE NAQUELE MOMENTO ROUBOS E ASSALTOS ESTARIAM OCORRENDO EM OUTRAS PARTES ENQUANTO QUE OS POLICIAIS ESTAVAM OCUPADOS COM TRABALHADORES PACÍFICOS QUE QUEREM SEUS DIREITOS (APENAS).
12. - RESPONDEU ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE POLÍTICA FEITA POR ELEMENTOS LIGADOS AO MDB LOCAL, E POR VOLTA DE 23:30H ERA ENCERRADO O DEBATE. APÓS O ENCERRAMENTO, ELE AINDA PERMANECER POR QUASE UMA HORA ATENDENDO PESSOAS QUE QUERIAM COMPRIMENTÁ-LO PESSOALMENTE E ATENDER A IMPRENSA.
13. - APESAR DE TER CONTAGIADO TODO PÚBLICO PRESENTE, APROXIMADAMENTE 300 (TREZENTAS) PESSOAS QUE LOTARAM AQUELE LOCAL, ALGUNS POLÍTICOS LOCAIS COMO FLORISVALDO CAJÉ, ARMANDO CAMPINA REIS E OUTROS QUE ESTAVAM PRESENTES, ACHARAM QUE LULA VEIO APENAS "VENDER SEU PEIXE", REFERINDO-SE AO FUTURO PT., CONSIDERANDO UMA "BURRADA", A PROMOÇÃO DAQUELE TIPO FEITA PELO DEPARTAMENTO JOVÉM DO MDB DE CUBATÃO., QUE ESTARIAM CONCORRENDO PARA O ENFRAQUECIMENTO E DIVISÃO DO PARTIDO. TAMBÉM FOI CRITICADO O LOCAL ESCOLHIDO PARA O DEBATE, UM PEQUENO SALÃO DE BAILE ONDE SE REALIZAM "FORRÓS". POR SUA VEZ, OS ORGANIZADORES DEFENDIAM-SE DIZENDO QUE SE FEITO NA CÂMARA, PODERIA ASSUSTAR OS TRABALHADORES, E QUE APESAR DE PEQUENO, AQUELE LOCAL ERA A "CASA" DELES.
14. - CERCA DE 250 A 300 PESSOAS ESTIVERAM PRESENTES, COM VÁRIOS ELEMENTOS LIGADOS AO M.E., DENTRE ELES:
- ROBERTO DE ASSIS TAVARES DE ALMEIDA, "BETÃO", QUE CHEGOU EM COMPANHIA DE UM ELEMENTO NÃO IDENTIFICADO, PERTENCENTE À CONVERGÊNCIA SOCIALISTA DA CAPITAL E QUE EFETUOU A VENDA DO JORNAL "CONVERGÊNCIA SOCIALISTA Nº 2 (2ª QUINZENA DE JUL/79);

QUALQUER PESSOA QUE TOMAR CONHECIMENTO DESTA ASSUNTO FICA RESPONSÁVEL PELO SEU SIGILO. ART. 62
— Regulamento para a Salvaguarda de Assuntos Sigilosos
— Dec. Fed. Sig. 60.417/67 e Dec. n.º 79.099/77.

CONFIDENCIAL

CONFIDENTIAL

CONTINUAÇÃO DO INFORME Nº CPA16-255/2-123-79.

FLS. 5

GUILHERME CRUZ COSTA, QUE JUNTAMENTE COM GILBERTO LUIZ JÚ-
CÁ, AFIIXARAM UMA FAIXA DENTRO DO CLUBE COM DIZERES "ANIS-
TIA PARA TODOS" - "POR UMA FRENTE POPULAR", E TAMBÉM DIS-
TRIBUIRAM FOLHETOS (ANEXO 2);

CECÍLIO ANTONIO DA ROCHA MELLO;

JUSSARA MENEZES PAULA - MDB - JOVÉM DE SANTOS.

BENEDITO FURTADO DE ANDRADE;

ELDER PEDRO CAVARZAN SAVIETTO, PROFESSOR DO COLÉGIO AFONSO SCHMIDT, MARIDO DA PROFESSORA MARIA ELIZABETH SILVA SAVIETTO, AMBOS LIGADOS AO ME E AO MOVIMENTO DOS PROFESSORES;

LAMIR VAZ DE LIMA - MDB JOVEM DE SANTOS;

CLOVIS MARTINS - ESTUDANTE DA FAFI;

DOGIVAL VIEIRA DOS SANTOS - ESTUDANTE DA FACOS;

JOSÉ LUIZ LOUSADA - JORNALISTA DO JORNAL CIDADE DE SANTOS:

MÁRIO SÉRGIO SOARES - D.A. DA FAFI;

ANTONIO LUIZ BARRETO - ESTUDANTE DE LETRAS DA FAFI.

XX

X:X:X:X:X:X:X:X:X:X:X:X:X:X:X:X

2

x

●●

x

●●

X

二

X

●●

x

10

X

●●

X

2

К

2

3

2

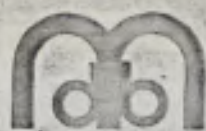
X

QUALQUER PESSOA QUE TOMAR CONHECIMENTO DESTE ASSUNTO FICA RESPONSÁVEL PELO SEU SIGILO,

Art. 12 - Regulamento para a Salvaguarda de
Assuntos Sigilosos - Decreto n.º 79.099/77.

S. I. - Tip. - Mod. 269-A

~~CONFIDENTIAL~~



CARTA DE SÃO PAULO

Companheiros:

O Movimento Democrático Brasileiro é a oposição popular que nele se encontra vivem momentos decisivos no caminho da conquista de um regime democrático para o povo brasileiro.

O Governo prepara-se para erguer, novamente, a espada do arbítrio para extinguir, nada mais e nada menos, que o nosso próprio partido. Antes golpeavam e cassavam companheiros do partido que através do parlamento, vinham a público denunciar os desmandos do regime. Agora, sob pretexto de extinguir o bipartidarismo, pretende pura e simplesmente cassar e golpear todos os opositores do partido através de uma intervenção — esta é a palavra — no MDB.

Quem poderá acreditar nesse pretexto, tolo e grotesco, se para criar novos partidos bastaria restabelecer a ampla liberdade partidária? Na verdade, esta intervenção no MDB não é para acabar com o bipartidarismo, mas sim para pulverizar a oposição democrática e popular que hoje vem se fortalecendo nas fábricas, nos bairros, nas escolas e no próprio partido.

O caminho para a conquista de uma verdadeira democracia ainda se apresenta extremamente sinuoso e cheio de armadilhas. Embora o regime seja obrigado a fazer concessões sob pressão do movimento popular, ele conserva ainda uma poderosa dose de força e arbítrio.

Nega a anistia para democratas que se encontram presos, perseguidos, asilados ou banidos por atos cujo principal responsável foi o próprio terror imposto a partir de 1964. Mantém intacto o aparelho repressivo e a Lei de Segurança Nacional para intimidar e punir todos aqueles que ousam lutar pelas liberdades democráticas. Ameaça adiar as eleições de 1980. Ameaça impor o voto distrital. Mas a política anti-povo deste Governo não para aí. Submete a classe operária e outros setores de assalariados à política de arrôcho salarial e quer responsabilizá-los pela inflação atual. Impõe à nação uma política econômica que beneficia principalmente os interesses do grande capital nacional e estrangeiro. Eleva a dívida do país a níveis nunca antes alcançados. Mantém na impunidade os grandes banqueiros que especulam com a poupança popular. Mantém o pequeno e médio agricultor à mercê dos atravessadores.

Por tudo isto, nenhum opositor que deseje firmemente o fim deste regime de arbítrio e o estabelecimento das liberdades políticas, poderá se iludir com os propósitos democráticos do Governo. E só a unidade de todas as correntes populares e democráticas deste país poderá, de fato, suprimir todos os vestígios de arbítrios e de opressão.

Companheiros:

Nosso povo não suporta mais viver espezinhado e humilhado e está rompendo a bar-

reira do medo com que quiseram mante-lo calado. Os operários e outras categorias de assalariados passam a utilizar a greve como um legítimo instrumento da luta reivindicativa. Transformam os seus sindicatos em verdadeiras entidades de defesa de suas categorias. O Congresso Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos e o Congresso dos Trabalhadores Agrícolas reafirmam a disposição do povo trabalhador de lutar por um Código de Trabalho justo, pelo livre exercício da liberdade sindical e pela Reforma Agrária. Os estudantes nos dão exemplo de exercício dos seus direitos democráticos ao reconstruir a UNE.

Ao longo deste 13 anos o MDB foi o depositário da insatisfação e do protesto popular. As eleições de 1972, 74, 76 e 78 refletiram, paulatinamente, este protesto e esta insatisfação. Contudo, é chegada a hora de o MDB deixar de ser um mero instrumento de protesto eleitoral. A existência de parlamentares oposicionistas, amarrados à forte significação do voto popular, é, inegavelmente, um importante apoio às lutas pela democracia. Mas isto só não basta.

É necessário que o MDB atue não somente nos períodos eleitorais ou no parlamento, mas também que esteja presente no cotidiano das lutas populares. É necessário que o MDB esteja sempre presente, levantando as suas bandeiras nas ruas, nas praças públicas, nas fábricas e nas escolas. Só se transformando num efetivo instrumento de mobilização e de luta, que o MDB será capaz de incorporar em suas fileiras as lideranças nascentes do movimento popular.

Para que o MDB possa adaptar-se aos novos tempos é necessário dinamizar a sua vida partidária principalmente através dos Diretórios Distritais e Municipais e dos Departamentos Trabalhista, Feminino e Juvenil, democratizando sua própria estrutura.

Podemos avançar mais firmemente na conquista das liberdades democráticas se o nosso partido souber ocupar o seu lugar não apenas ao lado do povo e de todas as suas lutas, mas, principalmente, à FRENTE do povo e de todas as suas lutas.

Companheiros:

A força do nosso partido será tanto maior se ela assentar-se profundamente na participação popular. Mas para isso é necessário remover fortes obstáculos que ainda se encontram dentro do próprio partido.

Todas as manifestações de adesismo que ainda viscejam no MDB são, hoje, o mais forte obstáculo à transformação do MDB num verdadeiro instrumento das lutas populares. O Governo Federal e os Governos Estaduais encontram nos adesistas, nos conciliadores e nos falsos oposicionistas os principais aliados para bloquear e impedir o avanço da luta pela democracia. E não são poucos os exemplos de favorosos adesistas que posam de oposicionistas até mesmo a nível de direção do partido.

Mas não param aí as dificuldades que os emedebistas sinceros encontram para colocar o partido a serviço das causas populares. Os Diretórios Distritais e Municipais funcionam — quando funcionam — a custas do esforço abnegado de alguns emedebistas e sem qualquer apoio dos órgãos dirigentes do partido. Alguns utilizam a Lei Orgânica de Partidos para dificultar e impedir o ingresso de novos filiados. Tudo isto contradiz com o espírito democrático que anima a oposição popular.

Por isso, a luta que hoje nos mobiliza contra a extinção arbitrária do nosso partido só poderá ser vencida se a ela juntarmos os nossos esforços de fazer do MDB um partido popular.

A luta pelo fim do regime autoritário e por uma Assembléia Nacional Constituinte, convocada por um governo legitimamente eleito pelo povo; pela Anistia Ampla, Geral e Irrestrita; pela Conquista das mais amplas liberdades democráticas e por melhores condições de vida e de trabalho para o povo; e a luta pela defesa das nossas riquezas nacionais ganharão em força e energia se nos unirmos desde já nesta tarefa. E se o fizermos, não estaremos defraudando a confiança que o povo nos depositou.

(Aprovado por aclamação na Convenção Regional Extraordinária em 1.º de julho de 1979)

TIREM AS MÃOS DO MDB!

O MDB NÃO SE DOBRA, NEM SE EXTINGUE!

O MDB CONTINUA!

.. *ATO PÚBLICO*

ANEXO 2

DIA 14 DE AGOSTO DE 1979.- ÀS 17:00 HORAS

LOCAL : PRAÇA MAUA - SANTOS

**NÃO
QUEREMOS
LIBERDADE
PELA
METADE !**



ANISTIA
• ampla, geral e irrestrita !

AO POVO DA BAIXADA SANTISTA

C O N V O C A Ç Ã O
=====

ATO PÚBLICO: DIA 14 DE AGOSTO DE 1979.-

HORÁRIO: 17:00 HORAS

LOCAL: PRAÇA MAUÁ.

PELA SUA LUTA POR UMA PÁTRIA LIVRE E DEMOCRÁTICA E POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO. MILHARES DE BRASILEIROS FORAM PRESOS, TORTURADOS, MORTOS, EXILADOS, CASSADOS OU DEMITIDOS DE SEUS EMPREGOS, PELO REGIME AUTORITÁRIO QUE GOVERNA O PAÍS NOS ÚLTIMOS QUINZE ANOS.

NO MOMENTO EM QUE O CONGRESSO NACIONAL DISCUTE UM PROJETO DE ANISTIA PARCIAL ELABORADO POR ESSE MESMO GOVERNO, DEVEMOS UNIR NOSSAS VOZES AO CLAMOR DE TODO O POVO BRASILEIRO QUE LUTA POR UMA ANISTIA AMPLA GERAL E IRRESTRITA.

CONVOCAMOS PARA TANTO, A TODO O POVO DA BAIXADA SANTISTA PARA UM ATO PÚBLICO QUE SERÁ REALIZADO ÀS 17 HORAS DO DIA 14.08.79, EM SANTOS NA PRAÇA MAUÁ.-

"NUNCA TANTOS BRASILEIROS CUMPRIRAM TÃO LONGA PENA"
POR UMA ANISTIA AMPLA GERAL E IRRESTRITA

CBA - COMITÊ BRASILEIRO PELA ANISTIA DA BAIXADA SANTISTA

LULA

DIA 10 8 DA Noite

EM CUBATÃO

LULA ESPERA
POR VOCÊ,

• COMPANHEIRO !

LOCAL: RUA TEODORO SOARES FERNANDES,
Nº 50 - CLUBE UNIDOS

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
CONFIDENCIAL
POLÍCIA CIVIL
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES
DOPS/SANTOS

Santos, 13 de agosto de 1979.

1. Assunto: **DEBATE COM A PARTICIPAÇÃO DE "LULA" em CURATÃO**
2. Origem: **DOPS/SANTOS**
3. Classificação:
4. Difusão: **DOPS - CIOP - CIOP/Derin e AD/2**
5. Referência:
6. Anexo:

INFROM ação

N.º 168/79

884
Dia 10 do corrente, às 20, 15 horas, na sede do Clube Unidos, à rua Teodoro Soares, 50, em Cubatão, verificou-se uma reunião, que contou com a presença dos líderes sindicais LUIS INACIO DA SILVA, o "Lula", JACOB BITTAR (de Campinas) e HENOS AMORINAS (de Osasco).

Acos debates, compareceram cerca de 250 pessoas. O tema inicialmente proposto e conforme foi amplamente divulgado, seria "Sindicalismo e Novos Partidos"; no entanto, o que se presenciou foi a tentativa de imposição das bases de um novo partido - o Partido dos Trabalhadores - principalmente por parte de "Lula".

Compuseram a mesa, ADILSON DE JESUS MOREIRA, LUIS INACIO DA SILVA, JACOB TITTAR, HENOS AMORINAS e os deputados estaduais pelo MDB, SÉRGIO DOS SANTOS e GERALDO SIQUEIRA.

Em quase duas horas de palestra, "Lula" condenou por várias vezes a filiação de trabalhadores ao MDB, embora frisando que não é contra o partido, lembrando que no último encontro de dirigentes sindicais, em Niterói, inclusive subscreveu documento manifestando-se contrário à extinção do MDB por ato de força de governo, mas deixou claro que não tem mais ilusões para com a capacidade do partido de impor mudanças.

Textualmente, "Lula" afirmou: "O PT é um movimento que vai se tornar de âmbito nacional e não vamos pedir que o Governo permita que nós criemos ele não. Ele será criado porque muito / mais importante que o Governo é o povo. Os trabalhadores precisam criar esse Partido. Não adianta gracinhas de gravata, que nunca trabalharam oito horas por dia, vir querer falar em nome da classe trabalhadora. Quem tem de falar é o trabalhador; quem conhece os nossos problemas são nós mesmos, quem vive as consequências dos miseráveis salários que a gente ganha somos nós mesmos, nossos filhos e nossas esposas. Quem passa vergonha na feira, quem passa vergonha no portão quando o cobrador vem cobrar, não é o doutor que nós elegemos, mas é o trabalhador que se mata de trabalhar e nada tem".

Continuando a falar sobre o PT, que pretende seja criado a partir de amplo debate com participação das bases, "Lula" disse que a principal motivação para que esteja participando, juntamente com outros dirigentes, das articulações para a criação do "partido, é que "eu acho que está chegando a hora da classe trabalhadora deixar de ser explorada, deixar de ser instrumento de grupinhos e passar a

ESTE DOCUMENTO continua...

78.000/7 - Regulamento de Salvaguarda de Arquivos

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL/SANTOS

SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

CONFIDENCIAL

Continuação da Informação nº 168 de 13-8-79.

e passar a ser instrumento de suas próprias causas que são muitas e - grandes",

Segundo revelou, a proposta do PT será lançada em atos públicos em todas as grandes capitais do País, realizando-se / posteriormente uma "convenção" nacional para que se elabore o programa do Partido. Antes, contudo, serão formados núcleos para discussão nas cidades de maior concentração de trabalhadores.

Durante a reunião, notou-se a ausência de líderes sindicais da Baixada, como ARNALDO GONÇALVES e PEDRO GOMES SAMPAIO, respectivamente, líderes dos Metalúrgicos e dos Petroleiros. Distribuiu-se, na ocasião, panfletagem do Comitê da Baixada Santista Pró-Anistia e da Convergência Socialista, bem como do Departamento Jovem do MDB.

Foi constatada a presença dos seguintes elementos à reunião: IRINEU BARDI JÚNIOR, RITA DE CÁSSIA CARAMEZ, PAULO ANTUNES PEREIRA, JAIR ALVES DE LIMA, JOSÉ DOS PASSOS CAMARGO, LEONIL CORREA FILHO, MARIA DOMICIANO, ROBERTO DE ASSIS TAVARES DE ALMEIDA, CECILIO ANTONIO ROCHA MELO, NELSON GONÇALVES GOMES, LAMIR VAZ DE LIMA, GILBERTO LUIZ JUCÁ, JOSÉ GENUINO NETO, MARIO SERGIO SOARES, MONICA NOGUEIRA DE LIMA, GUILHERME DA CRUZ, SANDRA TEDESCO e MONICA NOGUEIRA DE LIMA.



O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO "SIGILO"
DESTE DOCUMENTO (Art. 12 - Dec.
n.º 79.692/7 - Regulamento de
Salvaguarda de Documentos sigilosos).

DEOPS SPO
TLX SSP A STS

DE SANTOS SP MSG NR.3350 70 11/03/79 10,10 HORAS

ILMO. SR. DR.
ROMEU TUMA
DD. DIRETOR GERAL DE POLICIA DOPS
SAO PAULO S

=====

INFORMO A V.SA.VG QUE ONTEM VG DAS 20,00 AS 23,45 HORAS VG FOI REALIZADA REUNIAO NO CLUBE UNIDOS VG EM CUBATAO VG DA QUAL PARTICIPARAM ET FIZERAM USO DA PALAVRA VARIOS LIDERES SINDICAIS VG DESTACANDO-SE O LULA VG JACOB BITTAR ET/ENXOS HENOS AMOR NAS VG HAVENDO DEBATES SOBRE SINDICALISMO ET NOVOS PARTIDOS PT COMPARECE- RAM CERCA DE 250 PESSOAS ET A REUNIAO TRANSCORREU EM ORDEM PT RELATORIO CIRCUNSTANCIADO SERAH ENCAMINHADO OPORTUNAMENTE PT

ATS SDS

BEL. J. A. HUSEMANN GUIMARES
DELPOL CHEFE DOPS/STS
TR/POR CANELA AS 10,20 HORAS 110879
REC POR...?
DEOPS SPO
TLX SSP A STS

OV#

DEOPS SPO

DOPS/SANTOS MSG NR 199 080879 9:45 HRS

ILMO SR

DR ROMEU TUMA

DD DIRETOR GERAL DE POLICIA DO

DOPS/'SP

COMUNICO A V. SA. QUE NO PROXIMO DIA 10 VG AAS 20 HORAS VG NO
CLUBE UNIDOS VG EM CUBATAO VG AA RUA TEODORO SOARES FERNANDES,
50, HAVERAH UMA REUNIAO DA QUAL PARTICIPARAO LUIZ INACIO DA
SILVA, O LULA, JACOB BITTAR, HENOS AMORINAS ET OUTROS DIRI -
GENTES SINDICAIS. HAVERAH DEBATE SOBRE SINDICALISMO ET NOVOS
PARTIDOS PT

ATENCIOSAMENTE

J. A. HUSEMANN GUIMARAES

DELPOL TITULAR DA DOPS/SANTOS

TRANS HV

REC POR ?

DEOPS SPO

DOPS STS

⦿

DERIN B SPO
ILMO SR
DO NEMR JORGE
DD DIRETOR GERAL DE POLICA DO DERIN

DOPS SANTOS MSG NR 200 080879 9:55 HRS

COMUNICO A V. SA. QUE NO PROXIMO DIA 10 VG AAS 20 HORAS VG NO
CLUBE UNIDOS VG EM CUBATAO VG AA RUA TEODORO SOARES FERNANDES,
50, HAVERAH UMA REUNIAO DA QUAL PARTICIPARAO LUIZ INACIO DA
SILVA, O LULA, JACOB BITTAR, HENOS AMORINAS ET OUTROS DIRI -
GENTES SINDICAIS. HAVERAH DEBATE SOBRE SINDICALISMO ET NOVOS
PARTIDOS PT

ATENCIOSAMENTE
J. A. HUSEMANN GUIMARAES
DELPOL TITULAR DA DOPS/SANTOS
TRANS HV
REC POR ?
QSL...MIRANDA IDEM IDEM

QUAIS DEMAIS ORGAOS CIENESEEE CIENTES?
DOPS ET A SEGUIR A CIOP KO
OK-TL TKS
DERIN B SPO
DOPS STS

✚

CIOP B SPO
DOPS SANTOS MSG NR 201 080879 10:00 HRS

ILMO SR
CEL TOGOR TESSITORI
DD COORDENADOR OPERACIONAL DA CIOP

COMUNICO A V. SA. QUE NO PROXIMO DIA 10 VG AAS 20 HORAS VG NO
CLUBE UNIDOS VG EM CUBATAO VG AA RUA TEODORO SOARES FERNANDES,
50, HAVERAH UMA REUNIAO DA QUAL PARTICIPARAO LUIZ INACIO DA
SILVA, O LULA, JACOB BITTAR, HENOS AMORINAS ET OUTROS DIRI -
GENTES SINDICAIS. HAVERAH DEBATE SOBRE SINDICALISMO ET NOVOS
PARTIDOS PT

ATENCIOSAMENTE
J. A. HUSEMANN GUIMARAES
DELPOL TITULAR DA DOPS/SANTOS
TRANS HV
REC POR ?QSL NKT AAS 10:00 HRS PT

CIOP B SPO
DOPS STS



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

REF. : D E B A T E , SINDICALISMO E NOVOS PARTIDOS

Em reunião levada a efeito na noite de sexta-feira 10-08-79, no Club Unidos sito a rua Teodoro Soares 50 em Cubatão onde tiveram presentes 250 pessoas mais ou menos.

Não sendo um debate como previste a / respeito do sindicalismo e novos partidos e sim uma reunião com o propósito de impor uma ideologia política conforme pudemos observar. Estavam presentes três movimentos que unificados e espalhados pelo local procuravam persuadir os trabalhadores presentes a uma ideologia subversiva; os grupos presentes eram o M D B Jovem de Santos, Comitê Brasileiro pela Anistia da Baixada Santista e Convergência Socialista, conforme panfletagem anexa.

Com início às 20:15 horas Adilson de / Jesus Moreira comunicou aos presentes que dentro em breve LUIZ INACIO DA SILVA "LULA", estaria presente e qual chegou ao local às 21:10 horas, onde foi recebido com palmas e fogos de artifícios (rejões).

A mesa composta por Lula, Adilson de / Jesus Moreira, Jacob Bittar, Henes Amerinas e outros, criticaram as diretrizes governamentais, ferindo-as a todo instante como / autoritário, ditatorial, corrupto, demagógico, e duma personalidade que o Presidente João Figueiredo está querendo impor ao povo brasileiro "farsante", também sendo explorada a detenção de 2 trabalhadores que no dia anterior foram presos porque distribuíam convites ao povo para tal encontro, a morte do trabalhador de Minas Gerais pelas carrascas da repressão; e que tudo isto precisava acabar com o povo unido, e o trabalhador unido num partido político do trabalhador fosse qual que situação fosse, para por / fim nesta pouca vergonha.

Pudemos observar os seguintes elementos presentes a reunião: IRINEU BARDI JUNIOR, RITA DE CASSIA CARUNEZ, PAULO ANTUNES PEREIRA, JAIR ALVES DE LIMA, JOSE DOS PASSOS CAMARGO, LEONIL CORREA FILHO, MARIA DOMICIANO, ROBERTO DE ASSIS TAVARES DE ALMEIDA, CECILIO ANTONIO ROCHA MELO, NELSON GONÇALVES GOMES,

cont. ...



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO

LAMIR VAZ DE LIMA, GILBERTO LUIZ JUCÁ, JOSE GENUINO NETO, MARIO
SERGIO SOARES, MONICA NOGUEIRA DE LIMA, GUILHERME DA CRUZ, SAN-
DRA TEDESCO e MONICA NOGUEIRA DE LIMA.

Santos, 13 de agosto de 1979

Era o que tínhamos a informar.



Luis Inácio: "Para ser trabalhador é preciso saber passar vergonha na feira, por não ter dinheiro para comprar. E aguentar cobrador no portão"

Lula: "Sou da oposição mas não sou do MDB"

CUBATÃO — Luis Inácio da Silva, o Lula — líder sindical que se tornou famoso na condução de movimentos reivindicatórios salariais —, deixou claro, ontem, qual é o seu novo objetivo: a criação do Partido dos Trabalhadores.

Para conseguir isso, ele já começou a pregar as bases da nova ordem: organizar trabalhadores, sindicalizados ou não; propor a volta do pluripartidarismo e conquistar os votos de eleitores descontentes com a atuação do MDB ou ainda indecisos quanto à procura de novas definições políticas. Em quase duas horas de palestra, sexta-feira, às 22 horas, em Cubatão, Lula condenou por mais de trinta vezes a filiação de trabalhadores ao MDB.

NOVA SOCIEDADE

"Cabe aos trabalhadores o papel da transformação de uma nova sociedade; em que o direito de greve não deve ser pedido, mas sim conquistado. Em que a oposição não precise ser necessariamente do MDB; eu digo que sou oposição, e não sou do MDB", afirmou Lula. Ele quer um partido em que ninguém ande de gravata: "Vamos acabar com isso de gente dirigir os trabalhadores usando gravata e falando bonito. Trabalhador não usa gravata, não fala bonito. Para ser trabalhador é preciso saber passar vergonha na feira, por não ter dinheiro para comprar. E aguentar cobrador no portão. Queremos um partido sem rótulo, sem deputados que ficam aí gozando das mordomias que o cargo lhes dá", disse Lula.

Sob as palmas de cerca de 300 pessoas que lotaram o forró do Renatinho, um clube popular de Cubatão, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo criticou Leonel Brizola, que quer fundar o partido trabalhista. "Não confundam o nosso partido com o partido trabalhista do Brizola. Nosso negócio não é fazer e pregar reforma agrária e comprar terras na Argentina e no Uruguai", disse ele, em clara alusão a Brizola e ao falecido presidente João Goulart.

Lula também não perdoou os emedebistas que aderiram ao Governo, os arenistas que protegem os patrões e os comunistas que tentam voltar. Estendeu mais longe a sua idéia de anistia:

"Podem vir todos e fundar cada um seu partido. Brizola, Arraes, Prestes. Nós somos maioria e é inadmissível que meia dúzia de cidadãos, de tecnocratas, dirijam a Nação. O povo quer seu governo. Queremos anistia também para os trabalhadores que ganham salário mínimo", afirmou.

POLICIAMENTO

Enquanto falava, um pelotão de mais de trinta policiais militares se postou, ostensivamente — alguns tendo nas mãos cassetetes —, ao longo da Rua Teodoro Fernandes e na Praça Taquaritin ga. O policiamento ficou ao longe, olhando a manifestação, sem interferir ou interpelar alguém.

Quando Lula saiu do clube, por volta da meia-noite e meia, o pelotão se retirou, discretamente. Mesmo depois da palestra, em entrevista à imprensa, o dirigente sindical não conseguiu dirimir todas as dúvidas que começam a surgir em torno da sua figura, já carismática:

"Quem é Lula, de onde veio realmente; quem está por trás dele, quem o sustenta política e ideologicamente? O que pretende?", essas perguntas foram em parte respondidas por ele. Mas permaneceu a dúvida mais importante, segundo alguns observadores — "como se explica que um torneiro-mecânico, sem muita instrução, fale com desenvoltura, técnica oratória e português correto, sobre os mais diversos assuntos da atualidade".

Uma citação clássica do orador: "Somos favoráveis ao pluripartidarismo, onde cada segmento da sociedade escolha o partido que quiser". Para

muitos emedebistas que se retiraram do local, Lula não terá dúvidas em dividir o MDB para chegar ao poder.

SEM PEÃO E SEM PATRÃO

Fisicamente, Lula aparente menos do que 40 anos, tem estatura mediana, usa barba e a voz forte e pausada ganha modulações que prendem o auditório. Ele lembra, na forma como é ouvido — quase um guru para os trabalhadores — o carisma de Carlos Lacerda e Jânio Quadros, numa comparação forçada. Uma prova dessa liderança é que poucos perceberam que o famoso dirigente sindical — cujo nome já atraiu a atenção até de dois ministros de Estado estrangeiro que visitaram o País — tinha como companheiros de mesa dois deputados estaduais.

Ele garante que não pretende chegar a cargo nenhum, não almeja lideranças nacionais ou internacionais, carreira política. Não sabe ou não quer definir corretamente o objetivo final:

"Companheiro, o que eu quero objetivamente é formar o partido do trabalhador. A minha unidade não é em torno de siglas, mas de lutas. Há 40 milhões de trabalhadores no Brasil, num País onde votaram, nas últimas eleições, 46 milhões de eleitores. Uma prova de que o trabalhador é maioria. O PT teria, nessas condições maioria de 40 milhões de eleitores. Queremos um partido forte, sem a presença de patrões, mas também sem contar apenas com peões. Queremos um partido que tenha engenheiros, guardas de turno, jornalistas, médicos. Sem patrões, eles que façam os seus partidos. O PT não vai ser eluísta não. Eluísta é partido do patrão. O PT vai tomar conta do Brasil", afirma ele.

DISCUTIR COM A MULHER

Por enquanto, o programa partidário do PT não existe, segundo Lula, e ninguém o está elaborando. Ele nega fazer parte de um grupo altamente politizado, possivelmente organizado por Fernando Henrique Cardoso. Não admite que se diga ser ele amigo de ministros de Estado, não quer ser chamado de instrumento do Governo e do empresariado para conseguir apaziguar as greves e conduzir os operários.

"Meu partido será organizado pelos trabalhadores, eles é que vão discutir as bases nas portas das fábricas. O trabalhador precisa aprender a discutir política com a mulher em casa. E a unidade sindical será mantida, pois eu nunca quebraria a unidade sindical, sejam ou não os líderes sindicais filiados à Arena ou ao MDB", explica ele.

Lula não pretende organizar o seu partido tomando por base uma eventual Central Geral de Trabalhadores. Admite porém, que "a unidade sindical está pobre, e na prática tem os dias contados".

E conclui: "Quero levar o PT ao poder dentro da forma democrática, no pluripartidarismo, no voto, sem contar com a ajuda dos emedebistas adesistas. Vamos constituir núcleos partidários em cada cidade. Em breve estaremos em Santos. Não temos pressa, vamos chegar lá devagar, somos um partido de pobres, sem dinheiro para alugar salas. As coisas que faço são às claras, abertas. Lembro aqui o *papo* que tive com o ministro Suarez, que foi mal interpretado. Ele não duvidou que eu criasse o partido do trabalhador. Ele duvidou que eu crie um partido sem rótulos, como pretendo fazer. Sou chegado a desafios. A grande solução para todos os problemas é mostrar ao povo a necessidade que ele tem de lutar. Foi aí que os movimentos sindicais do passado falharam".

Ao sair, um último comentário: "Nunca vi tanta polícia assim; só na greve lá em São Bernardo". O vereador Michajlo Halajko Júnior, líder do MDB — partido que, ironicamente, foi duramente criticado por Lula — condenou a presença da força policial nas proximidades, lembrando que o presidente João Figueiredo quer fazer do País uma democracia.

LULA LEVA IDÉIA DO PT A CUBATÃO

"O PT — Partido dos Trabalhadores — é um movimento que vai se tornar de âmbito nacional e não vamos pedir que o Governo permita que nós criemos ele não. Ele será criado porque muito mais importante que o Governo é o Povo". A afirmação foi feita pelo líder sindical Luiz Inácio da Silva, o Lula, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, ao falar para cerca de 300 trabalhadores presentes a um debate sobre Sindicalismo e Novos Partidos, promovido sexta-feira, em Cubatão, com o apoio da liderança do MDB local.

O debate, que contou com a participação de outros dirigentes sindicais — entre os quais Henos Amorina, de Osasco —, e dos deputados Sérgio dos Santos e Geraldo Siqueira, da bancada oposicionista na Assembleia, foi iniciado às 20h30, ainda sem a presença de Lula — que chegaria logo depois — em meio à tensão criada pelo forte aparato montado pela Polícia, que colocou dezenas de policiais nas proximidades do Clube Unidos, distribuídos em pontos estratégicos.

O inexplicável esquema de segurança montado desde quarta-feira, quando dois trabalhadores que pregavam cartazes anunciando a vinda do dirigente sindical foram detidos e o material apreendido, não foi suficiente no entanto para esvaziar o debate, embora os seus organizadores e o próprio Lula, posteriormente, tenham atribuído a não existência de um maior número de pessoas, ao policiamento ostensivo a porta do local.

Como já se esperava Lula

insistiu na tese da necessidade da criação do Partido dos Trabalhadores, não poupando duras críticas ao MDB, que "avançou pouco diante das necessidades da classe trabalhadora".

"Os trabalhadores precisam criar esse Partido. Não adianta granfinos de grava-ta, que nunca trabalharão oito horas por dia, vir querer falar em nome da classe trabalhadora. Quem tem de falar é o trabalhador; quem conhece os nossos problemas somos nós mesmos, quem vive as consequências dos miseráveis salários que a gente ganha somos nós mesmos, nossos filhos e nossas esposas. Quem passa vergonha na feira, quem passa vergonha no portão quando o cobrador vem cobrar, não é o doutor que nós elegemos, mas é o trabalhador que se mata de trabalhar e nada tem".

Embora frisando que não é contra o MDB, lembrando que no último encontro de dirigentes sindicais, em Niterói, inclusive subscreveu documento manifestando-se contrário à extinção do Partido por ato de força do Governo, Lula deixou claro que não tem mais ilusões para com a capacidade do Partido para impor mudanças.

"Não vai ser com esses senhores que tem lá que nós vamos mudar a regra do jogo não; não vai ser com o sr. Ulysses Guimarães que foi quem fez a lei contra a greve que nós vamos mudar esse estado de coisas. O trabalhador precisa tomar cuidado, porque muita gente quer Democracia, mas uma Democracia que atinja so-

mente a classe média, porque no momento em que atingir a classe média, trabalhador vai ser chamado de comunista e subversivo" — advertiu.

"MENTIRA DESLAVADA"

Mais adiante, Lula refutou a tese dos que defendem a unidade do MDB sob o argumento de que a criação de novos Partidos vai dividir e enfraquecer a frente de oposições: "Pregar a unidade a qualquer preço, às vezes é querer fazer com que o povo feche os olhos para uma verdade. Dizer que o MDB é um partido unido é uma mentira deslavada".

Lembrou nesse sentido, a tranquilidade com que o ex-governador Paulo Egydio Martins governou durante 4 anos, sem nenhum projeto rejeitado, apesar de o MDB ter maioria na Assembleia, e a aprovação do nome do prefeito Reynaldo de Barros, indicado pelo atual governador Paulo Salim Maluf, mesmo com a bancada oposicionista detendo maioria de dois terços. "O que não podemos esconder do trabalhador é que dentro do MDB tem gente maravilhosa, idealista, mas não podemos esquecer que atrás do escudo do MDB tem muitos adesistas".

POPULISMO

Fazendo menção ao ex-governador gaúcho Leonel Brizola, o líder metalúrgico do ABC assinalou que "o que nós não podemos permitir mais nessa terra é que volte o populismo que nós tínhamos antes de 1964, que volte o populismo que o Presidente da República quer pregar: E falo isso e faço questão de falar quando o governador Brizola estiver no Brasil: esse negócio de pregar reforma agrária e comprar terras na Argentina e no Uruguai já era".

Para Lula, os trabalhadores não devem preocupar-se sobre quem vai ou não vai participar do PT, porque serão eles mesmos que deverão decidir: "O que me dói profundamente é que alguns companheiros ficam preocupados se determinado empresário vai ou não vai participar do PT, se determinado latifundiário vai ou não vai participar do PT. Quem vai decidir isso não é Lula, quem vai decidir é a afinidade que a pessoa tem com os assalariados, é a carteira de trabalho. E eu não estou preocupado com patrão, se é

pequeno ou se é grande; o que sei é que todos eles exploram o trabalhador".

PT

Ao falar do Partido dos Trabalhadores, que pretende seja criado a partir de amplo debate com participação das bases, Lula disse que a principal motivação para que esteja participando, juntamente com outros dirigentes, das articulações para a criação do Partido, é que "eu acho que está chegando a hora da classe trabalhadora deixar de ser explorada, deixar de ser instrumento de grupinhos e passar a ser instrumento de suas próprias causas que são muitas e grandes.

"O PT por enquanto é uma proposta, é um esboço de programa. Não tem nada de concreto, mas será concreto. PT, como dizem algumas pessoas, não vai sair do Sindicato, pois nós achamos que o sindicato é algo muito mais importante do que o próprio Partido Político. Mas entendemos também que o dirigente sindical é cidadão, é eleitor, e tem de participar da vida política do País, e tem por obrigação orientar os trabalhadores e, os que dizem que não se deve participar eu sei que participam e sendo instrumento, e o que nós queremos é participar de uma coisa nossa, construída por nós a partir de nós, sem o dedinho do patrão e sem pedir autorização do Governo".

Segundo revelou, a proposta do PT será lançada em atos públicos em todas as grandes capitais do País, realizando-se posteriormente uma Convenção Nacional para que se elabore o programa do Partido. Antes, contudo, serão formados núcleos para discussão nas cidades de maior concentração de trabalhadores.

Por outro lado, Lula negou que as gestões para a formação do partido estejam dividindo o movimento sindical: "Eu acho que a unidade se dá na prática, se dá na luta. A unidade não se dá no fato de que, porque fulano de tal não é PT, rompeu com o Lula que é PT. Eu acho que não é isso não, porque eu tenho extraordinárias amizades que não são PT, não aderem ao PT e nem por isso a gente deixa de se unir".

Quanto à posição dos líderes sindicais da Baixada, como Arnaldo Gonçalves e Pedro Gomes Sampaio — res-

pectivamente dos Metalúrgicos e Petroleiros —, declaradamente contrários à formação do PT no momento, Lula declarou: "Tenho um profundo respeito pelo Arnaldo e pelo Pedro e até tenho minhas dúvidas se eles falaram com tanta clareza isso" — observou em resposta a pergunta de um repórter que quis saber como encarava insinuações atribuídas a esses dirigentes de que o PT divide o movimento sindical brasileiro.

"Eu acho que unidade pressupõe uma caminhada junto até onde alguém possa ir — completou. Mas a unidade pressupõe também se respeitar aqueles que querem fazer outra coisa. Eu iria dividir o movimento sindical se eu chegasse no Sindicato e falasse que o cara que não entrasse no PT estava contra mim. Ao contrário: acho que todo mundo tem o direito de estar ou não estar no PT, eu respeito. Mas também penso que querer dizer que brigar por um partido político divide o Sindicato é a mesma coisa que pressupor que uma Oposição Sindical divide o Sindicato. Quando ao contrário, une muito mais em torno de uma causa, que é o Sindicato".

REPRESSÃO

A propósito do policiamento ostensivo montado na cidade, Lula estranhou a presença de tantos policiais: "Só nas greves de São Bernardo eu vi isso". Ao tomar ciência que no dia anterior policiais percorreram as ruas revistando até marmittas, foi incisivo: "Aqui só



Lula definiu o Partido dos Trabalhadores que pretende fundir

não tem mais gente porque a Polícia, que teve a coragem de revistar marmitta de trabalhadores, deveria ter essa coragem para revistar quando ele está levando feijão puro, para dentro da fábrica, e enchê-la de comida".

Antes do debate, o líder do MDB na Câmara, Michajlo Halajko Júnior, leu um manifesto de um grupo de trabalhadores, reclamando a devolução da autonomia e denunciando a exploração das multinacionais no Município, onde, apesar de ser um dos mais ricos do País, cerca de um terço dos seus habitantes são favelados.

No documento, é feita menção ainda à descaracte-

rização cultural da cidade, à poluição ambiental e a problemas como transporte coletivo, cuja empresa monopolizadora — a Viação Santos Cubatão — cobra uma das tarifas mais caras do País, sem oferecer aos usuários serviços condizentes; a falta de opções para a população no campo de lazer, o abandono dos monumentos históricos da Serra do Mar; o crescimento das favelas que agora modificam a topografia, avançando para os morros".

Os trabalhadores, lembrando o aparato policial que cercou a realização do debate, denunciaram que "a abertura política do general Figueiredo aqui ainda não chegou". "Porém as promessas de Democracia feitas pelos detentores do Poder, só chegarão efetivamente a Cubatão quando se devolver ao povo o sagrado direito que lhe foi usurpado, a 4 de junho de 1969: o de eleger livre e democraticamente o seu prefeito" — concluem.

A. T.

Lula hoje em Cubatão

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Luís Inácio da Silva, o Lula, estará hoje, a partir das 19,30 horas, em Cubatão, para uma palestra, seguida de debates, sobre sindicalismo e partidos políticos.

O local da palestra não está ainda definido. A princípio será o antigo forro do Renatinho, na Rua Teodoro Soares Fernandes, 50, ao lado da Padaria Lisboa, quase na esquina da Avenida Nove de Abril. Mas, dependendo do número de pessoas, o encontro poderá ser deslocado para a Câmara Municipal.

Além de Lula, também estarão presentes Jacob Bittar e Henos Amorinas e outros dirigentes sindicais da Baixada e da região do ABCD. O encontro é promovido pelo MDB de Cubatão, em conjunto com moradores, estudantes, operários e políticos locais. Lula, que se tornou internacionalmente conhecido ao liderar a greve dos metalúrgicos da região do ABC, deverá falar, também, sobre a criação do Partido dos Trabalhadores, com base no movimento sindicalista nacional.

E. S.
10.08.77

Sindicalismo e partidos

Com a presença entre outros, de Luiz Ignácio da Silva, o Lula, Jacó Bittar e Henos Amorina e de alguns dirigentes santistas, realiza-se, hoje, em Cubatão, um debate sobre "Sindicalismo e Novos Partidos", numa promoção de um grupo de trabalhadores e estudantes e com o apoio das lideranças do MDB na Câmara Municipal.

Na opinião do dirigente bancário santista, Jocellito Freitas de Mattos, este tipo de debate "é muito válido. Entretanto, apesar de ser a favor da instituição de um partido para os trabalhadores, creio que se lançássemos agora um, não iríamos conseguir grande coisa, mesmo porque, querer fazer um partido nesta estrutura política partidária em que vivemos, só iria dividir as lideranças sindicais e fazer o jogo do governo. Creio que esse debate deve ser levado primeiro às bases; o trabalhador precisa entender a fundo o que é um partido. Depois então as cúpulas devem discutir. O próprio Lula, que é tido como um dos articuladores do PT, acatou a decisão da maioria dos dirigentes reunidos em Niterói — no Encontro Nacional — em não criar um partido agora, mas sim mobilizar as bases sobre os problemas prioritários dos trabalhadores".

Também o secretário do Sindicato dos Metalúrgicos, Moacir de Oliveira tem sua posição contrária ao lançamento de um partido, agora: "No momento em que a classe operária, depois do Golpe de 64, vem se organizando de maneira firme e consenciosa, não é justo que alguns dirigentes, impensadamente, provoquem uma separação nas lideranças e nos trabalhadores. Sou contrário à discussão sobre partidos, e acho que o prioritário para se discutir agora é a anistia dos trabalhadores. Enquanto não se der a anistia que queremos, não tem cabimento ficarmos discutindo". O debate deverá acontecer na rua Teodoro Soares Fernandes, 50, ao lado da Padaria Lisboa, com entrada franca.

NO 1º DE MAIO:



*O PARTIDO DOS
TRABALHADORES
ESTÁ NASCENDO*

As greves dos metalúrgicos, dos funcionários públicos, dos motoristas e lixeiros, mostram a disposição dos trabalhadores para dar um NÃO à situação de miséria e de fome que lhes foi imposta, nestes últimos 15 anos. Só as greves, não bastam para mudar a situação. Só os sindicatos, mesmo com direções classistas e combativas, não bastam. É necessário que os trabalhadores se organizem melhor e de forma mais ampla. Que se organizem nos bairros, nos locais de trabalho, nos sindicatos e também em um partido independente, no Partido dos Trabalhadores.

A nossa sociedade é baseada na desigualdade e na exploração de classe. Para resistir à desenfreada exploração dos patrões, temos que nos organizar em um partido nosso, em um partido em que patrão não entre. As condições para a estruturação desse partido se encontram em primeiro lugar na disposição e nas lutas que estão sendo desenvolvidas nacionalmente.

No ano passado tivemos greves por fábricas. Neste ano, grandes assembléias gerais, piquetes e fundos de greve. As greves foram o caminho e a escola. E todos aprenderam muito com a intransigência dos patrões, com a intervenção nos sindicatos do ABC, com o comportamento do governo e dos dois partidos existentes. Todos viram que se necessita uma organização a nível superior. Os patrões usaram todos os meios ao seu alcance para derrotar as greves do ABC, para quebrar a unidade dos trabalhadores. E nós aprendemos que necessitamos a cada dia que passa, de maior unidade sindical e política.

Surge a idéia

A idéia do Partido dos trabalhadores surgiu no ano passado, em cima das experiências das greves do ABCD, e se desenvolveu durante todo o ano nas lutas e nas discussões que realizamos. Em cima da avaliação que fazemos deste ano, e da conjuntura atual, vemos que é possível abrir um novo espaço para os trabalhadores. E, por uma série de motivos, nós dirigentes sindicais, somos hoje, os mais indicados para dar início a construção do nosso partido. Somos os mais capacitados para abrimos

este espaço de luta. No entanto, não queremos ser donos do Partido. Existem muitos companheiros nas bases, capazes de dirigir o nosso partido, e eles serão, sem dúvida, parte de uma verdadeira direção dos trabalhadores que hoje começa a surgir.

Saberemos defender o nosso direito democrático de lutar por um partido dos trabalhadores. Para nós a organização dos trabalhadores de forma independente não virá enfraquecer a luta pelas liberdades democráticas, mas ao contrário, já que acreditamos que somos os mais interessados nas mesmas. E, se lutar por essa organização dos trabalhadores é ser obreirista, muito nos orgulhamos em sê-lo.

Um partido gerado na luta

Usaremos as leis existentes para a construção de nosso partido, mesmo que elas sejam pouco democráticas, e que por isso, criem muitas dificuldades.

Hoje, quando apresentamos às nossas bases, e a todos os democratas e socialistas, as nossas propostas de carta de princípio e plataforma, pretendemos que a partir das discussões nas bases, e das propostas que daí surgirão, possamos elaborar uma síntese mais profunda. E, assim fazemos, porque também acreditamos que um partido tem que surgir de um processo, onde as bases participem ativamente. Um partido não surge pela vontade de algumas dezenas de direções sindicais, mas se construirá em cima das lutas e da participação do conjunto dos trabalhadores.

Por isso, visando um novo passo e impulso na nossa luta, faremos no próximo dia 25, uma reunião nacional, em hora e local a serem ainda definidos, e para a qual convidamos todos os trabalhadores que estejam a favor da construção do PT.

Como acreditamos que nosso partido se construirá na luta, convidamos todos os companheiros a participarem das comemorações do 1.º de Maio Unitário, que é o dia universal de luta dos trabalhadores.

Comissão Pró-Partido dos Trabalhadores.

I — A sociedade brasileira vive hoje uma conjuntura política altamente contraditória e, sob muitos aspectos, decisiva quanto a seu futuro a médio e longo prazo.

Vista do ângulo dos interesses das amplas massas exploradas, desde sempre marginalizadas material e politicamente em nosso país, e principais vítimas do regime autoritário que vigora desde 1964, a conjuntura revela tendências extremamente promissoras de um futuro de liberdades e de conquistas de melhores condições de vida. Dentre as tendências auspiciosas, destaca-se a emergência de um movimento de trabalhadores que busca afirmar sua autonomia organizatória e política face ao Estado e às elites políticas dominantes.

Esse é, sem dúvida alguma, o elemento inovador e mais importante da nova etapa histórica que se inaugura no Brasil, hoje.

Contudo, a par dos dados auspiciosos da conjuntura política, coexistem também perigosos riscos que podem levar as lutas populares a novas e fragorosas derrotas. Aqui, cabe destacar que o processo chamado de "abertura política" está sendo promovido pelos mesmos grupos que sustentaram e defenderam o regime hoje em crise.

Com a evidente exaustão de amplos setores sociais com o regime vigente no país, e com a crise econômica que abalou a estabilidade dos grupos dominantes que controlam o aparelho de Estado, os detentores do poder procuram agora, e até este momento com relativo êxito, reformar o regime de cima para baixo. Vale dizer, pretendem reformar alguns aspectos do regime mantendo o controle do Estado, a fim de evitar alterações no modelo de desenvolvimento econômico que só a eles interessa e que se baseia sobretudo na super-exploração das massas trabalhadoras, através de

modelo econômico de onde sobressai o arrocho salarial.

Já está por demais evidente que o novo governo militar pretende manter a continuidade dessa massa política econômica ditada pelo capital financeiro internacional, agravada agora pelos planos de austeridade e recessão que já se esboçam. Isso significa que o sofrimento, a miséria material e a opressão política sobre a população trabalhadora tenderá a se manter e aprofundar.

O que significa estado de direito com salvaguardas? O que pretendem com anistia restrita? O que visam com a propalada reforma da C. L. T. e da lei de greve urdidas secretamente? Qual o sentido da diminuição das penas previstas na Lei de Segurança Nacional e a preservação do espírito que informa essa mesma lei?

Esses e tantos outros fatos indicam que o regime busca reformar-se, tentando atrair para seu campo de apoio setores sociais e segmentos políticos oposicionistas, com vistas a impedir que as massas exploradas explicitem suas reivindicações econômicas e sociais e, o que é mais importante, expressem organizada e a sua concepção de democracia.

Em poucas palavras, pretendem promover uma conciliação entre as "de cima", incluindo a cúpula do MDB, para impedir a expressão política dos "de baixo", as massas trabalhadoras do campo e da cidade.

II — Estas afirmações não ignoram o fato de que o MDB foi utilizado pelas massas para manifestar eleitoralmente seu repúdio ao arbítrio. Tampouco pretende ignorar a existência entre seus quadros de políticos honestamente comprometidos com as lutas populares.

Isto, no entanto, não pode impedir e não nos impede de apontar as limitações que o MDB — partido

de exclusiva atuação parlamentar—impõe às lutas populares por melhores condições de vida e por um regime democrático de verdadeira participação popular.

O MDB, pela sua origem, pela sua ineficácia histórica, pelo caráter de sua direção, por seu progresso pró-capitalista, mas sobretudo pela sua composição social essencialmente contraditória, onde se congregam industriais e operários, fazendeiros e peões, comerciantes e comerciários, enfim classes sociais cujos interesses são incompatíveis, e onde logicamente prevalece em toda a linha os interesses dos patrões, jamais poderá ser reformado. A proposta que levantam algumas lideranças populares de "tomar de assalto" o MDB é muito mais que insensata, é fruto de uma velha e trágica ilusão quanto ao caráter democrático de setores de nossas classes dominantes.

Aglomerado de composição altamente heterogênea, e sob controle e direção de elites liberais conservadoras, o MDB tem-se revelado, inclusive, num passado recente um conduto impróprio para a expressão dos reais interesses das massas exploradas brasileiras. Está na memória dos trabalhadores a conduta vacilante de parcelas significativas de seus quadros quando da votação da emenda Accioly e da lei anti-greve e de outras medidas de interesse dos trabalhadores.

Apegados a uma crítica formalista e juridicista do regime autoritário, o MDB tem-se revelado impermeável aos temas sociais e políticos que tocam de fato nos interesses das massas trabalhadoras.

Amplos setores das elites políticas e intelectuais das camadas médias da população têm afirmado que "não soou a hora" de se dividir a oposição articulada no interior do MDB, afirmando que a democracia não foi ainda conquistada.

Rechaçamos com veemência tal argumento. Primeiro, porque em momento algum podemos aceitar a subordinação dos interesses políticos e sociais das massas trabalhadoras a uma direção liberal conservadora de extração social privilegiada economicamente. Segundo, porque não podemos aceitar que a "frente das oposições" se mantenha às custas do "silêncio político" da massa trabalhadora, único e verdadeiro sujeito e agente de uma democracia efetiva. Tampouco consideramos que a existência de partidos políticos populares venha a contribuir para romper uma efetiva frente de luta dos verdadeiros democratas. O P. T. considera imprescindível que todos os setores sociais e correntes políticas interessadas na luta pela democratização do país e na luta contra o domínio do capital monopolista, unifiquem sua ação estabelecendo Frentes Interpartidárias que objetivem conquistas comuns imediatas e envolvam não somente uma ação meramente parlamentar, mas uma verdadeira atividade política que abranja todos os aspectos da vida nacional.

O Partido dos Trabalhadores denuncia o modelo econômico vigente tendo transformado o caráter das empresas estatais, construídas pelas lutas populares, utiliza essas empresas e os recursos do estado em geral como molas mestras da acumulação capitalista. O Partido dos Trabalhadores defende a volta das empresas estatais a sua função de atendimentos das necessidades populares e o desligamento das empresas estatais do capital monopolista.

O Partido dos Trabalhadores entende que a emancipação dos trabalhadores é obra dos próprios trabalhadores. Assim, os trabalhadores sabem que a democracia é participação organizada e consciente e que, como classe explorada, jamais deverá esperar da atuação das elites

PT: uma proposta de programa



privilegiadas a solução de seus problemas.

O P. T. entende também que, se o regime autoritário for substituído por uma democracia formal e parlamentar, fruto de um acordo entre elites dominantes que exclua a participação organizada do povo (como se deu entre 1945 e 1964), tal regime nascerá débil e descomprometido com a resolução dos problemas que afligem o nosso povo, e pronto será derrubado e substituído por novas formas autoritárias de dominação — tão comuns na história brasileira. Por isso, o PT proclama que a única força capaz de ser fiadora de uma democracia efetivamente estável são as massas ex-

ploradas do campo e das cidades.

O PT entende, por outro lado, que sua existência responde à necessidade que os trabalhadores sentem de um partido que se construa intimamente ligado com o processo de organização popular, nos locais de trabalho e de moradia. Nesse sentido, o PT proclama que sua participação em eleições e suas atividades parlamentares se subordinarão a seu objetivo maior, que é o de estimular e aprofundar a organização das massas exploradas.

O PT não surge para dividir o movimento sindical, muito ao contrário, surge exatamente para oferecer aos trabalhadores uma expressão política unitária e independente na sociedade. E é nessa medida que o PT tornar-se-á inevitavelmente um instrumento decisivo para os trabalhadores na luta pela efetiva liberdade sindical.

O PT proclama também que sua luta pela efetiva autonomia e independência sindical, reivindicação básica dos trabalhadores, é parte integrante da luta pela Independência Política desses mesmos trabalhadores. Afirma, outrossim, que buscará apoderar-se do poder político e implantar o governo dos trabalhadores, baseado nos órgãos de representação criados pelas próprias massas trabalhadoras com vistas a uma primordial democracia direta.

Ao anunciar que seu objetivo é organizar politicamente os trabalhadores urbanos e os trabalhadores rurais, o PT se declara aberto à participação de todas as camadas assalariadas do país.

Repudiando todas as formas de manipulação política das massas

exploradas, incluindo sobretudo as manipulações próprias do regime pré-64, o PT recusa-se a aceitar em seu interior representantes das classes exploradoras. Vale dizer, **O PARTIDO DOS TRABALHADORES É UM PARTIDO SEM PATRÕES!**

As tentativas de reviver o velho PTB de Vargas, ainda que hoje sejam anunciadas "sem erros do passado" ou de "baixo para cima", não passam de propostas de arregimentação dos trabalhadores para a defesa de interesses de "setores do empresariado nacional". Se o empresariado nacional quer construir seu próprio partido político apelando para a própria clientela, nada temos a opor, porém denunciamos suas tentativas de iludir os trabalhadores brasileiros com seus rótulos e apelos demagógicos, e de querer transformá-los uma vez mais em massas de manobra para seus objetivos.

O PT não pretende criar um organismo político qualquer. O Partido dos Trabalhadores define-se programática como um partido que tem como objetivo acabar com a relação de exploração homem pelo homem.

O PT define-se também como um partido das massas populares, unido ao lado dos operários, vanguarda de toda a população explorada, todos os outros trabalhadores: bancários, professores, funcionários públicos, comerciários, bóias-frias, profissionais liberais, estudantes, etc — que lutam por melhores condições de vida, por efetivas liberdades democráticas e por participação política.

O PT afirma seu compromisso com a democracia plena e exercida

diretamente pelas massas, pois não há socialismo sem democracia e nem democracia sem socialismo.

Um partido que almeja uma sociedade socialista e democrática, tem que ser, ele próprio, democrático nas relações que se estabelecem em seu interior. Assim, o PT se constituirá respeitando o direito das minorias de expressarem seus pontos de vista. Respeitará o direito à fração e às tendências, ressalvando apenas que as inscrições serão individuais.

Como organização política que visa a elevar o grau de mobilização, organização e consciência das massas; que busca o fortalecimento e a independência política e ideológica dos setores populares, em especial dos trabalhadores, o PT irá promover amplo debate de suas teses e propostas, de forma a que se integrem nas discussões:

- lideranças populares, mesmo que não pertençam ao partido;

- todos os militantes, trazendo inclusive para o interior do debate partidário, proposições em quaisquer setores organizados da sociedade, e que se considere relevantes com base nos objetivos do PT.

O PT declara-se comprometido e empenhado com a tarefa de colocar os interesses populares na cena política, e de superar a atomização e dispersão das correntes classistas e dos movimentos sociais. Para esse fim, o Partido dos Trabalhadores pretende implantar seus núcleos de militantes em todos os locais de trabalho, em sindicatos, bairros, municípios e regiões.

O PT manifesta alto e bom som sua intensa solidariedade com todas as massas oprimidas do mundo.



PLATAFORMA POLÍTICA

A plataforma política do Partido dos Trabalhadores deve expressar os compromissos reais desse partido com os interesses dos trabalhadores que ele representa. Mas ao mesmo tempo em que a plataforma é um instrumento fundamental para a organização desse partido, devendo dar respostas concretas às lutas dos trabalhadores, ela é também fruto dessas lutas, pois a cada momento novos problemas surgem e novas soluções devem ser encontradas. Nesta perspectiva o esboço de plataforma aqui proposto não é mais que um ponto de partida para o debate político que visa a organização do

Partido. Seus itens — tradução do programa do partido nos diferentes momentos da luta — devem ser detalhados e suficientes, para que cada bandeira represente de fato os interesses que ela pretende expressar. Devem ainda indicar os caminhos — ou formas de luta — para a realização de cada uma dessas bandeiras que, hierarquizadas, apontarão para os objetivos centrais do Partido dos Trabalhadores.

Os pontos desta plataforma podem ser agrupados em 3 (três) grandes áreas que estão intimamente interligadas:

I — Liberdades Democráticas:

- Sindicatos livres e independentes do Estado: extinção do imposto sindical, fim do estatuto padrão, liberdade de formulação dos estatutos, enfim, extinção da estrutura sindical vigente.
- Efetiva liberdade de organização nos locais de trabalho.
- Legislação das comissões de delegados de fábrica, eleitas democraticamente pelos trabalhadores.
- Plenos direitos sindicais aos funcionários públicos.
- Central Única dos Trabalhadores, eleita democraticamente por todos os trabalhadores.
- Direito irrestrito de greve (abolição de toda legislação anti-greve).
- Liberdade de organização de partidos políticos.
- Efetiva liberdade de expressão e manifestação cultural e artística.
- Contra toda forma de discriminação às mulheres e menores.
- Abolição de toda legislação repressiva.
- Anistia ampla, geral e irrestrita. Reintegração em seus cargos de todos aqueles que foram demitidos, reformados ou aposentados por força de atos excepcionais.
- Desativação dos órgãos repressivos e dissolução dos grupos para-militares, braço clandestino de repressão.

- Fim das torturas, investigação de todas as arbitrariedades policiais. Punição dos responsáveis.

- Fim dos tribunais de exceção.
- Fim imediato das eleições indiretas.
- Eleições livres e diretas.
- Direito de voto aos analfabetos, cabos e soldados.

- Pelo fim do regime militar.
- Convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, Livre, Democrática e Soberana.
- Por um Governo dos Trabalhadores.

II — Melhores Condições de Vida e de Trabalho

- Fim da política salarial e recuperação das perdas salariais provocadas pelo arrocho salarial do regime autoritário, também levando em conta o aumento de produtividade do trabalho.
- Salário mínimo nacional único que atenda às necessidades básicas dos trabalhadores.
- Escala móvel de salários a cada vez que o custo de vida aumentar 5% — (cinco) ou através de reajustes trimestrais obrigatórios e acumulativos.
- Redução da jornada de trabalho para 40 (quarenta) horas semanais, sem prejuízo dos salários mensais.
- Eliminação total das horas extras.

- Contrato Coletivo de trabalho.
- Contra o desemprego. Pelo salário desemprego.
- Estabilidade no emprego, a partir da admissão.

- Férias pagas em dobro.
- Aposentadoria integral.
- Segurança no trabalho, sob supervisão de órgãos próprios dos trabalhadores.

- Trabalho igual, salário igual.
- Extensão ao trabalhador rural de todos os direitos dos trabalhadores urbanos.

- Congelamento dos preços ao consumidor de todos os gêneros de primeira necessidade.

- Socialização da medicina e desenvolvimento da medicina preventiva.

- Democratização do ensino, com ensino público gratuito para todos. Garantia de acesso à escola em todos os níveis para toda a população.

- Política habitacional que garanta moradia a todos os trabalhadores.

- Pelo fim das empreiteiras locadoras de mão de obra.

III — Questão Nacional

- Erradicação dos latifúndios improdutivos e distribuição da terra aos trabalhadores sem terra.

- Título de posse da terra aos posseiros.

- Garantia de financiamento aos posseiros, pequenos proprietários rurais, desde a preparação da terra até a distribuição do produto.

- Estímulo à organização de forma cooperativista dos pequenos proprietários.

- Estatização das empresas que prestam serviços básicos (transporte de massa, educação, saúde, produção e distribuição de energia, etc)

- Nacionalização e estatização de todas as empresas estrangeiras.

- Estatização das grandes empresas e bancos.

- Estatização das fontes e das empresas de energia, indústria extrativa e de infra-estrutura.

- Controle pelos trabalhadores das empresas estatais existentes e que venham a se constituir.

- Defesa das riquezas naturais e do equilíbrio do meio ambiente.

- Controle popular dos fundos públicos.

- Respeito absoluto às peculiaridades culturais de cada região que compõem o país. Respeito aos direitos das minorias raciais.

- Política econômica e social que impeça desníveis regionais.

- Política externa independente.



SUPLEMENTO DE VERSUS

Chefe de Edição: Julio Tavares. Diretor Responsável: Alcides Ferreira Junior. Versus é uma publicação da Editora Versus Ltda., redação e administração à Av. Alfonso Bövero, 815, Vila

Pompéia, São Paulo, Capital. CEP 05019. Composição: Editora Jornalística CRIART Ltda., R. do Carmo, 56, 2.º andar, sala 24, Tel. 35-1427 - SP Impressão: Jornal Paulista

210.884

80 ans

x

propaganda, dos meios de comunicação de massa e da deliberação deliberada do ensino, o sentimento nacionalista puro foi conspurcado. Por um lado, o governo promoveu um "nacionalismo de direita", calcado no fascismo. Por outro lado, combatu as manifestações honradas de nacionalismo, associando-as ao que denominou "elma anterior a 1964". Das duas maneiras enfraqueceu o real espírito de nacionalismo, que deve ser preservado, a fim de que não levem o que resta no País" -- disse um dos entrevistados.

Segundo Pedro Gomes Sampaio, presidente do Sindicato dos Petroleiros de Cubatão, "os interesses estrangeiros no País conseguiram desviar o sentimento nacionalista do povo, desviando os jovens dessas preocupações, através dos métodos de alienação conhecidos. Conseguiram não somente acabar com o monopólio do petróleo, como também dominar as indústrias de ponta. Agora almejam a Floresta Amazônica".

I 10.884 SINDICAL

11.8.77

A.T.

Pág. 6

Denúncias de "Lula" na CPI sobre a Reposição

BRASÍLIA — Em um concorrido depoimento de improviso perante a CPI da Câmara que investiga a política salarial e sindical do País, o presidente dos metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, Luis Inácio da Silva (Lula), denunciou ontem o início das demissões em massa pelas empresas que sofreram greves em maio, criticou a cúpula sindical de pelegos e pediu provas para quem o acusa de ser "comunista" ou "agente da CIA".

Diante das denúncias, os membros da CPI estudam a convocação do presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria — CNTI — Ary Campista; de Rômulo de Souza, presidente da Confederação dos Marítimos; do ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto; e do empresário paulista Otávio Bueno Magato, que tachou Lula de comunista.

Depois de denunciar o início da "caça às bruxas" em São Bernardo, com as primeiras demissões em massa de trabalhadores "escolhidos a dedo" em virtude de sua participação nas greves de maio, Lula criticou o "carreirismo e o peleguismo" que a estrutura sindical vigente estimula no País.

Outras críticas foram feitas ao BNH e ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço — FGTS —, à política salarial "que proletariza todos os brasileiros e lhes retira o pouco que ganharam antes de 1964", bem como a legislação vigente.

De acordo com Luis Inácio da Silva, o recente Decreto-lei nº 1.632 veio cercear ainda mais a liberdade dos trabalhadores, enquanto a aprovação das medidas de "emergência", previstas no projeto de reformas políticas do Executivo, vai dobrar a perseguição aos sindicatos, colocando na Constituição a possibilidade de intervenção por decisão do Executivo.

Além dos 10 pontos de críticas, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema relacionou argumentos para sua defesa de cinco acusações, e pediu a convocação de seus acusadores pela CPI, "para um completo esclarecimento dos fatos".

Ary Campista disse que as greves foram financiadas pelas multinacionais — "E mentira — afirmou Lula. Ele blasfemou ao questionar a autenticidade das paralisações feitas espontaneamente pelos trabalhadores do ABC, os mais prejudicados pela política salarial posta em prática em 1965. Quem diz isso mostra o quanto está distante da fábrica, do trabalhador. Ele não conhece o verdadeiro

estado policial implantado pela direção da empresa dentro da Volkswagen".

O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria — CNTI —, e ministro classista do Tribunal Superior do Trabalho — TST —, Ary Campista, afirmou: "Lula tem a imprensa atrás dele, para promovê-lo na hora oportuna".

Ele enfatizou que já deu sua opinião sobre a natureza das greves realizadas no ABC durante o congresso da CNTI — "Foram instigadas pelas multinacionais, por interesses econômicos" —, e negou-se a dizer se irá depor na CPI da reposição salarial, caso seja convocado.

O presidente da CPI da Câmara que investiga a política salarial e sindical do País, deputado Jorge Arbage (Arena PA), declarou que a comissão "não tem poder judicante, mas tem poder de polícia" — isto é, ela não convida pessoas, mas convoca depoentes.

De sua parte, Ary Campista não acredita nisso — "O nobre deputado labora em lamentável equívoco, pois, se assim fosse, não escaparia um só ministro da inquisição pelos parlamentares". Ele pretende pensar no caso da CPI, "quando o convite chegar às minhas mãos".

O secretário de Relações do Trabalho, Celito de Grandi, falando em nome do ministro Arnaldo Prieto, afirmou que "o Ministério do Trabalho não pediu à sua Divisão de Segurança e Informações (DSI) qualquer apuração das denúncias que estão sendo veiculadas por uma parte da imprensa".

O secretário garantiu que não se solicitou qualquer tipo de levantamento em relação "a qualquer sindicato de São Paulo, e especialmente o dos metalúrgicos de São Bernardo ou seus dirigentes". Hoje o DSI de São Paulo atribuiu a um "assessor" do ministro a informação de que uma investigação estava em curso.

Em São Paulo, o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, sr. Mário Garneri, desmentiu que "as indústrias automobilísticas estejam demitindo funcionários que participaram de movimentos grevistas em maio último. Isso não é verdade, nos concedemos os aumentos, e estamos preservando a mão-de-obra no setor".

Mostrando-se surpreendido com a informação de que "algumas indústrias estariam despedindo funcionários como represália", salientou que "isso não ocorre e não ocorrerá, pois é muito mesquinho. Nenhuma indústria automobilística, segundo o meu conhecimento, está adotando esse procedimento".

SINDICATOS E PREVIDÊNCIA

Uma luta pelo trabalhador

A primeira vista, parece mais um jogador de futebol, daqueles das várzeas de domingo. Meio baixo, forte, um vasto bigode que lhe cobre quase todo o lábio, um andar des-preocupado e um sorriso confiante no seu trabalho e no de sua diretoria. Quando começa a falar traz nas palavras uma vontade muito grande de lutar por aquilo que acredita ser bom para o trabalhador brasileiro. É uma mágoa, que ela inconscientemente não percebe, pela atual situação do sindicalismo.

Para Luiz Inácio da Silva, ou simplesmente Lula, como ficou conhecido o presidente reeleito para dirigir o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema por três anos, confundir-lo como uma vedete dos jornais dos últimos dias é querer esvaziar covardemente o seu trabalho. "E quando digo, fala sutilmente — lutar pelo que é bom para o trabalhador brasileiro, é porque percebo que a legislação brasileira está sendo desrespeitada. Eles preferem sempre adaptar o trabalhador às necessidades do trabalho e não ao contrário, as necessidades do homem trabalhador, como consequência desta frágil legislação".

Lula tem em mente e acredita muito nisso, que o avanço das massas trabalhadoras virá logo, a curto prazo, "pois ele já não se contenta com os bombons que são distribuídos; eles estão sentindo a necessidade de reclamar o que perderam. E é este o medo que se precisa tirar do trabalhador; que ele pode reclamar sem ofender ninguém ou até parecer um cara subversivo; que ele é uma molinha numa grande máquina. Perceber que o emprego dele não é o mais importante. Pois veja; ele às vezes sente vontade de reclamar, de reivindicar uma melhor condição de trabalho ao seu chefe mais próximo, e não o faz com medo de ser mandado embora. Ora, se ele for mandado embora por estar reclamando melhores condições para o seu trabalho, então a Justiça entra para protegê-lo".

Luiz Inácio da Silva sente que realmente é difícil mobilizar o trabalhador, mas tem conseguido bons resultados com o seu trabalho: "Entre outras metas desta diretoria que já estamos botando em prática em nossa categoria, mas que agora queremos que todo o trabalhador sinta, é fazer com o que haja uma consciência deste trabalhador sobre a possibilidade de se enxergar os erros cometidos e mostrar: 'olhem aí, está errado; queremos uma palavra da lei'".

JA NÃO HA TANTOS SUBORDINADOS

Nas últimas assembleias de seu sindicato, Lula conta que começou a notar a presença de jovens trabalhadores, "participando ativamente de discussões e deliberações, demonstrando, com isso, apreciável maturidade política". Dentre outras coisas que tem percebido desta maturidade, é a não subordinação, achando que o jovem trabalhador já não se subordina, "como nós fazíamos antigamente; me parece que é uma grande massa rural, desvinculada das regras desta sociedade, que está trazendo em si um espírito muito forte de integridade".

Lula faz lembrar entre um sorriso e outro os dias das eleições no Sindicato, em que iria concorrer pela chapa única. "Aí eu expus a eles: Iremos mudar quatorze membros de nossa diretoria sem cairmos no continuísmo. Nestes tempos de buscas de um novo sindicalismo brasileiro é oportuno indagar do porque da reeleição do presidente e outros membros do nosso sindicato. A idéia de mudar, dando-se oportunidades a outros integrantes da categoria, provados na luta em defesa dos interesses dos trabalhadores, não seria salutar para esse objetivo de renovação sindical? Em termo genérico responderíamos afirmativamente".

"No entanto — continuou Lula — estamos diante de uma situação peculiar. Nosso sindicato nestes últimos anos destacou-se sobremaneira no cenário trabalhista brasileiro. Foi o renovar e inovar de métodos de atuação sindical que chamaram a atenção da opinião pública nacional, realimentando a

esperança de que nosso amorfo sindicalismo possa ser transformado em sentido positivo."

UM PARA 500

Uma das coisas importantes neste novo sindicalismo que Lula vê e enxerga com uma visão esperançosa é a preparação de dirigentes sindicais para entrar em contato com os trabalhadores. "No nosso sonhado e quase real Clube de Campo, iremos formar grupo de dirigentes, conscio de suas idéias. Sem levá-los a acreditar naquilo que não existe, ou que não seja para o trabalhador. Temos obrigação de conscientizar mais cabeças, pois, pela atual legislação, existe, por exemplo, um dirigente para cada 500 trabalhadores. Temos que fazer com que o empregado se acostume ao sindicato, que é a sua segunda casa. Por isso, em nosso sindicato vamos iniciar a promoção de entidades culturais, distrair o trabalhador para que ele venha mais ao sindicato, sem iludi-lo; é matar dois coelhos com uma cajadada só".

Com seus trinta e dois anos, dois filhos, e uma esposa que segundo ele, daqui a três anos o terá mais dentro do lar, quando ele pretende largar definitivamente, o sindicalismo, completando assim, doze anos de vida sindical. Lula diz que nunca sofreu pressão: Porque acho que nunca tive medo de falar o que penso, sem me comprometer com qualquer linha política ou ideológica. Se muitos dirigentes não falam à imprensa e não se posicionam nem por sua categoria nem pelo sindicalismo em geral é porque estão com medo. É bom frisar que apesar disto existem os que não falam por culpa da falta de divulgação da imprensa; mas agora, parece que a imprensa acordou de um longo sono e está dando apoio ao desenvolvimento da conscientização do trabalhador, a trabalho de alguns sindicatos. Posso falar do trabalho de meu sindicato."

"Ele não se acomodou-esclarece Lula. Todas as atitudes que tomamos, por certo influenciadoras das mudanças pelas quais nosso sindicalismo haverá de passar, foram tomadas por homens compenetrados de seu dever para com os interesses dos trabalhadores. Diria que eles exerceram o papel transformador da história, esse mesmo papel que marca as conquistas coletivas. Em razão disso é que uma parte dos atuais diretores vai continuar na próxima gestão, pois o trabalho iniciado em prol dos metalúrgicos não pode ser interrompido. Só por isso continuaremos por mais uma gestão.

E entre os tantos caminhos que a diretoria irá seguir, Lula assinala como alguns dos mais importantes, a reformulação da estrutura sindical brasileira e sua desvinculação do Ministério do Trabalho; estabelecimento entre nós da contratação coletiva de trabalho, através de negociações diretas entre empregados e empregadores sem interferências do governo; revogação das leis de salário fixando-se os reajustes mediante negociações coletivas; efetivo direito de greve, arma legítima dos trabalhadores para a ampliação dos seus direitos: continuidade da luta visando a conquista da reposição salarial de 34,1%; reformulação do Fundo de Garantia e sua adequação à estabilidade no emprego; cursos constantes de capacitação sindical, visando descobrir e aprimorar novas lideranças; estudos visando a constituição em nosso Sindicato de um Fundo de Emprego; e proibição, sob pena de fechamento da fábrica ou seção, dos serviços perigosos e insalubres.

Outro ponto muito importante da diretoria, segundo Luiz Inácio da Silva, é procurar estar coesa e unida para dar sequência ao trabalho. "Enquanto nos sobramos forças e não calarem nossa voz, bradaremos contra este processo profundamente injusto. Não acreditamos em soluções pré-fabricadas, nem em remendos demagógicos. As melhores soluções não surgem com a participação efetiva dos trabalhadores na vida nacional. E para que isto seja possível serão necessários dois fatores: a conscientização da classe e as aberturas políticas.



CONFIDENCIAL

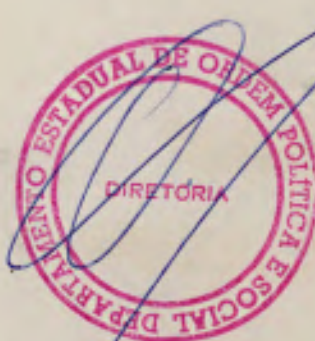
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

São Paulo, 01 de fevereiro de 1977

1. Assunto: LUIZ INÁCIO:
2. Origem: A FONTE
3. Classificação:
4. Difusão: DOPS/SANTOS
5. Referência: P.B. 001/77 de 04/jan/77
6. Difusão desde a origem:
7. Anexo:

INFORM ação N.º 177/ED/ 77

I - SOBRE O EPIGRAFADO, CONSTA NESTA AI, AS IN
FORMAÇÕES EM ANEXO.



CONFIDENCIAL

Conforme prescreve o Artigo 62 do
Decreto n.º 60417, de 11/3/67, o
destinatário é responsável pelo sigilo
deste documento.



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
DIVISÃO DE ORDEM SOCIAL

INFORMAÇÃO Nº 10/01/77
REFERENCIA PB 001/77
SOLICITAÇÃO DOPS/SANTOS

LUIZ INACIO

sem dados qualificativos

Em 29.04.71, através do inf. 592 da CIOP, comunica que foi achada uma cedula de 1 (hum) cruzeiros, constando os seguintes dizeres no verso da mesma: "Luiz Inacio o terrorista testa de ferro, que esta sendo procurado pela policia do DEIC. -. Luiz Inacio, / rua Ababiania, 18, Vila Guilhermina, faz parte do terrorismo d'este, tambem os da 21DP, de Vila Matilde."

SP.13.01.77

M.Y.
m.f.

O DESTINATARIO E RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO
DESTE DOCUMENTO (Art. 6º - D.
nº 60.417/67 - Regulamento para
Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)

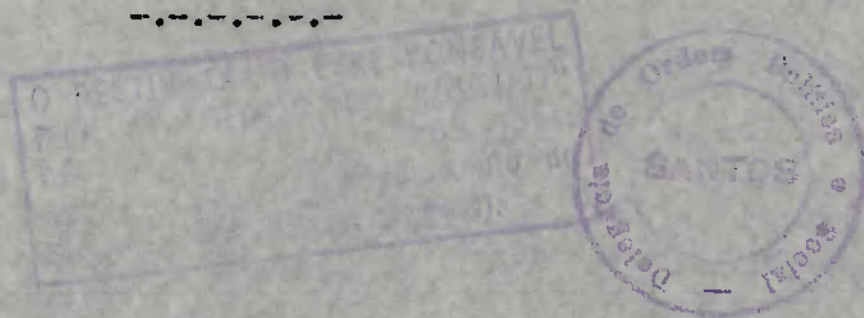
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL / SANTOS
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

Santos, 4 de Janeiro de 1977.

1. Assunto: LUIZ INÁCIO
2. Origem: AD/2 - Santos
3. Classificação:
4. Difusão: DOPS/SP
5. Referência:
6. Difusão desde a origem:
7. Anexo:

PEDIDO DE BUSCA N.º 001 / 77

A fim de atender pedido da AD/2, Q.G. do Exército em Santos, solicitamos que seja encaminhado a esta Delegacia, o que - constar nesse DOPS com referência a LUIZ INÁCIO (vulgo "Lula"), presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo.





SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

DIVISÃO DE INFORMAÇÕES - CPI - DOPS.-LUIZ INACIO .--

Sem qualificação

RESERVADO

No pleito ocorrido dia 31/07/72, no Sindicato dos Empregados na Administração dos Serviços portuários de Santos, São Vicente, Guarujá e Cubatão, encontramos como suplente da Diretoria o marginado (Inf. 1222-B/72 - DEREX).--

Informação nº963/B/74, refere-se a sessão realizada dia 15/09/74, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, para reivindicação de aumento salarial, onde vamos encontrar o nome do marginado como Secretário do Sindicato.--

O Ministerio da Aeronautica em 14/10/76 - - Inf.094/COMAR, nos informou que o Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo Sñr. Luiz Inácio, sessão, realizada dia - 21/08/76 no Sindicato dos Metalúrgicos de Santos (palestra de alto teor subversivo). O orador (marginado), dentre outras cousas destacou os seguintes tópicos:

"São Bernardo do Campo é o Centro Industrial mais rico de - São Paulo, mas os operários passam fome e miséria, por causa da politica salarial de arrocho, dos governadores revolucionários"; "todos os governos da revolução são de mau carater"; "comunismo e maxismo são ideologias politicas e não crime"; "reunidos devemos ter coragem para repudiar tudo o que o governo repudiar, digo, governo colocar em prática"; "o unico instrumento que temos hoje é a pressão e devemos usala para conseguirmos alguma coisa"; " a greve é um instrumento de - pressão e deve ser usado a todo custo"; "é necessária a união das correntes, para voltarmos a época anterior a 1964".--

1 - FEV 1977

NOTA

Esta informação é de carater estritamente Reservada, demandando-se a orientação exclusiva da Autoridade interessada.

Conforme prescreve o Artigo 62 do Decreto n.º 60417, de 11/3.67, o destinatário é responsável pelo sigilo deste documento.

CIDADE DE SANTOS

“NENHUM BENEFÍCIO À MULHER”

“Não há nenhum aspecto positivo nas alterações propostas pelo governo à Consolidação das Leis do Trabalho referentes à mulher, a começar pelo fato de não terem sido ouvidos os principais interessados na questão, os assalariados”. A opinião é do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, Luiz Inácio da Silva, que esteve domingo no Guarujá, mais para conhecer a Colônia de Férias do Banespa do que para comemorar sua reeleição como sindicalista por mais três anos.

Lula, entende que a pretensa modificação nas disposições sobre o trabalho noturno da mulher surgiu de reivindicações por parte dos empregadores, interessados em ampliar o número de trabalhadores disponíveis no mercado: “Deve ficar bem claro que não se posiciona contra o trabalho noturno das mulheres por preconceito ou algo parecido, mas pelo simples fato de que a atividade profissional noturna é prejudicial à saúde, mesmo a dos homens”.

“Dessa maneira, deve haver uma mobilização geral contra o trabalho noturno para ambos os sexos. Caso ele seja aprovado para as mulheres, historicamente será mais difícil lutar contra ele”, disse Luiz Inácio. Lembrou que a limitação progressiva das horas de trabalho, bem como do número de dias durante a semana, tem acompanhado o desenvolvimento das nações mais industrializadas. Em Detroit, por exemplo, a União dos Trabalhadores na Indústria de Automóveis está tentando estabelecer um regime de trabalho de apenas quatro dias por semana.

Lula defende a teoria de que as horas extras, assim como o trabalho noturno, são prejudiciais ao operariado, ainda que não se tenha plena consciência disso: “Se houvesse carência de mão-de-obra, poderia se justificar as horas extras e o trabalho noturno, mas é sabido que grande número de brasileiros, estão desempregados e formam um contingente disponível aos empresários, que os usam somente quando há necessidade de maior produção; é mais interessante aos empregadores pagarem os extras do que



Luiz Inácio da Silva: “Não há aspectos positivos na proposta do governo”.

admitirem novos assalariados”.

MT E PELEGOS

Sobre o artigo 394 do projeto governamental, que estimula a participação da mulher nos diversos cursos de formação profissional e o seu acesso aos postos de direção e representação sindical, Lula é taxativo: “Todo sindicalista formado através de cursinhos da Delegacia Regional do Trabalho redundará em pelego, pois serão instruídos no sentido de não se posicionarem contra, por exemplo, alterações ministeriais que venham prejudicar o operariado”.

Argumentou, contudo, que não é contra a participação das mulheres na vida sindical, citando como exemplo o I Encontro da Mulher Metalúrgica, promovido pela entidade que dirige.

A estabilidade da gestante, segundo o projeto de Lei, no seu entender prejudicará a metalúrgica de São Bernardo do Campo e Diadema, que já tem, como base em dissídio coletivo, mais 60 dias de descanso além da licença de oito semanas após o parto. Quanto às creches, Lula é de opinião que o governo deveria obrigar as construções por parte dos empresários e vetar qualquer espécie de convênio: “Dando a opção dos empregadores usarem instalações do Sesc, ou mesmo de deduzir do imposto de renda os gastos que venham a ter com essas instalações, o governo está transferindo

esses prejuízos à economia pública, quando deveriam ser arcados pelos empregadores”.

Da mesma forma que Luiz Inácio, seu acessor jurídico, o deputado estadual Almir Pazzianotto Pinto, MDB, criticou ponto por ponto do projeto de Lei governamental, salientando que as punições previstas não resolverão o problema, “já que a maioria dos empregadores prefere se sujeitar às multas do que cumprir certas determinações. Além disso, sabe-se que a fiscalização às empresas por parte do Ministério do Trabalho é falha e até inexistente”.

Sobre o parágrafo primeiro do artigo 392, que fala sobre as acreches distritais, Pazzianotto acha que oferece possibilidades de não atendimento: “A empresa pode manter convênio com creche a uma distância de 15 quilômetros, o que torna inviável seu uso pelas operárias”.

Por não ter concordado com as alterações nesse capítulo referente ao trabalho da mulher, o Sindicato dos Metalúrgicos irá elaborar emendas e as enviará ao Congresso. “só espero que não feche questão sobre o assunto e dê oportunidade real dos políticos discutirem, pois, caso contrário, não seria necessário sua apresentação”, disse Lula.

CONTINUISMO

Ao ser reeleito com 97,3 por cento dos votos para novo mandato presidencial do sindicato, Lula disse que pre-

tende abandonar a carreira sindical após esse período, “não só para atender pedido da esposa, mas por ser contra o continuismo, atitude frontalmente contrária ao movimento sindical”.

Para tanto, Lula pretende criar cursos, dentro do sindicato, com a finalidade de formar novos dirigentes. Disse que perto de 70 por cento dos operários da grande São Paulo é formado de jovens de 18 a 25 anos, “elementos que estão despertando positivamente para a vida sindical, pois são mais difíceis de se subordinarem a imposições patronais. Tanto que eles criam uma série de obstáculos ao trabalho noturno e às horas extras, que os empresários querem transferir agora para as mulheres, em sua maioria subservientes e, portanto, mais fácil de serem manobradas”.

Registrado sob número..... 197.....
do livro competente n.º.....
São Paulo,.....de.....de 197.....
O ESCRIVÃO,

Fl. 1



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

DELEGACIA.....

O Escr.....

A U T U A Ç Ã O

Aos.....dias do mês de.....do ano de mil
novecentos e setenta e....., nesta cidade de São Paulo,.....
em meu cartório autuo.....
que adiante se segue..... e, para constar, fiz este termo.

Eu,....., escr.....
que em parte, o dactilografei.

